ANNO XXIX — SEGUNDA FEIRA 26 DE SETEMBRO DE 1853. — N. 216.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 13$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 24 DE SETEMBRO.

Sobre Londres 27 1/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . 16$000
« de 4$000 . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . 1$930
Pesos columnarios . . . 1$930
« mexicanos . . . 1$800
Acções do Banco . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . 9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	30 de Agos.	Austria	3 de Agos
Hespanha	8 de »	Inglaterra	27 de »
França	8 de »	Suissa	2 de »
Belgica	4 de »	Suecia	29 de Jul.
Italia	3 de »	E. Unidos	27 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	16 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Jun.
Turquia	26 de Jul.	Chili	12 de »
Russia	31 de »	Buenos-A.	2 de Setb
Dinamarca	31 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	1 de Setbr.	S. P. do Sul	31 de Agos
Maranhaõ	3 de »	S. Paulo	4 de »
Ceará	10 de »	Minas	26 de »
Parahiba	13 de »	R de Janeiro	14 de Setb
Alagôas	31 de Agosto	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Cleofas.
27 Terça. Ss. Cosme e Damião Irs. Mm.
28 Quarta. S. Wenceslão duque M.
29 Quinta. S. Miguel Archanjo.
30 Sexta. S. Jeronymo Presb.
1 Sabbado. S. Remigio B.
2 Domingo. O SS. Rosario de Maria.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Setembro 3 Lua nova as 9 horas, 21 minutos e 34 segundos da manhãa.
« 10 Quarto crescente as 6 horas, 37 minutos e 32 segundos da manhãa.
« 17 Lua cheia as 7 horas e 41 minutos e 24 segundos da manhãa.
« 25 Quarto minguante as 8 horas, 12 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Notas da legação franceza nesta côrte ao ministerio dos negocios estrangeiros sobre a exposição universal da industria em Paris.

Legação de França no Brasil. — Rio de Janeiro em 14 de junho de 1853.

Sr. ministro. — Estou encarregado de levar ao conhecimento de V. Exc. que, por um decreto datado de 8 do mez de maio, S. M. o Imperador, meu augusto amo, ordenou que uma exposição universal dos productos agricolas e industriaes tivesse lugar em Paris no dia 1.° de maio de 1855, e de lhe dar segurança ao mesmo tempo de que o meu governo concederá aos expositores estrangeiros todas as facilidades desejaveis no que concerne ás medidas de alfandega, bem como para a recepção, installação e vigilancia no palacio da industria dos productos enviados a exposição franceza.

Um decreto posterior, que terei a honra de communicar em tempo opportuno a V. Exc., marcará as condições com que se fará a nossa exposição universal, o regimen na colocação das mercadorias que se houver de expor, e os diversos generos de productos susceptiveis de serem admittidos.

Espero, Sr. ministro, que o gabinete do Rio de Janeiro, chamando a attenção dos industriosos do Brasil, para a grande solemnidade que a França prepara, os convidará a tomarem parte no novo concurso que lhes vai ser aberto ; e bem assim que os ditos industriosos serão solicitos em responder ao nosso appello.

Ficarei muito reconhecido a V. Exc. se me fizer conhecer o acolhimento que ao governo, de que V. Exc. faz tão dignamente parte, merecer esta communicação, e se me informar das disposições que se houver de adoptar a este respeito pela administração brasileira.

Aceitai a segurança da alta consideração com que tenho a honra de ser, Sr. ministro, de V. Exc. humilissimo e obediente servo, *F. de Greling.*

A S. Exc. o Sr. Paulino José Soares de Souza, ministro dos negocios estrangeiros de S. M. o Imperador do Brazil, etc., etc., etc.

Legação de França no Brasil. — Rio de Janeiro 17 de agosto de 1853.

Sr. ministro. — Por occasião da exposição universal que se deve abrir em Paris no anno de 1855, alguns fabricantes estrangeiros dirigiram-se ao Sr. ministro do interior em Paris para saber : 1.°, se os productos cuja importação he prohibida em França serão admittidos a exposição ; 2.°, se terminada a exposição estes productos deverão ser reexportados, ou se poderão ser vendidos para o consumo interior.

As duas questões, Sr. ministro, receberão da parte do governo de S. M. Imperial uma solução conforme as intenções liberaes que o animam nesta circumstancia ; e em consequencia foi decidido não só que as mercadorias prohibidas seriam admittidas na exposição de 1855, como tambem que depois della poderiam, á vontade do expositores, ser ou reexportadas livres de todos os direitos, ou entregues ao consumo interior mediante o pagamento de um direito de 30 por cento sobre o seu valor.

Estas disposições serão inseridas no regulamento geral que se está organisando. Avista, porém, das preoccupações que parece já tem excitado nos paizes estrangeiros o regimen das mercadorias prohibidas destinadas a referida exposição, julgou o mesmo governo dever informar-me com antecedencia das resoluções adoptadas a semelhante respeito, e de me encarregar de dar dellas conhecimento a V. Exc. Ficar-vos-hia muito obrigado, Sr. ministro, se quizesseis fazer constar aos industriosos brasileiros as vistas liberaes da França que motivaram esta ultima decisão.

Antes de terminar o presente despacho tomo a permissão de lembrar a V. Exc. a nota que tive a honra de lhe dirigir em data de 14 de junho ultimo, ácerca da exposição de 1855, e á qual ainda não recebi resposta.

Dignai-vos de aceitar a segurança da alta consideração com que tenho a honra de ser, Sr. ministro, de V. Exc. humilissimo e obediente servo,

F. de Greling.

A S. Exc. o Sr. Paulino José Soares de Souza, ministro dos negocios estrangeiros de S. M. o Imperador do Brasil etc., etc., etc.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de setembro de 1853.

Officio — Ao Exm. presidente da Bahia, accusando recebido o officio com que S. Exc. remetteu duas collecções impressas das leis e resoluções da assembléa legislativa daquella provincia, promulgadas este anno.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo os requerimentos em que Braz Antonio da Cunha e Albuquerque e Joaquim José de Abreu Junior, pedem por aforamento o terreno de marinha n. 27, na estrada de Motocolombó, áfim de que seja dividido entre os supplicantes o terreno de que se trata, conforme S. S. propõe no final de sua informação de 20 do corrente, que por copia vai cobrindo os mencionados requerimentos.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o avista de sua informação a mandar adiantar ao capitão do segundo batalhão de artilharia a pé João Evangelista Nery da Fonseca, tres mezes de seu soldo para lhe serem descontados nos termos do art. 28 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao mesmo, accusando recebido o officio em que S. S. dá parte de ter sido arrematada por Ignacio Francisco Cabral Cantanil, pela quantia de 4:000$000 rs. a obra dos reparos de que necessista o quartel da Soledade, para acommodação do batalhão que alli existe, sendo a referida quantia paga em tres prestações correspondentes as partes em que está dividida a mesma obra, segundo o respectivo plano, e declarando em resposta, que approva essa arrematação. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito — Ao director geral dos Indios, dizendo, que se não tem mais necessidade da praça de primeira linha que se mandou pôr a sua disposição, para acompanhar a S. S. nas diligencias que tinha a fazer no centro da provincia, mande-a recolher ao nono batalhão de infantaria a que pertence, conforme requisitou o coronel commandante das armas. — Communicou-se a este.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, transmittindo por copia o aviso do ministerio da marinha, de 30 de agosto ultimo, para que, ficando inteirado de haver sido confirmado Francisco Antonio da Cruz no lugar que actualmente occupa de mandador da officina de tanoeiros daquelle arsenal, abonando-se-lhe o respectivo jornal, ainda mesmo quando deixar de comparecer por motivo de molestia comprovada com attestado de facultativo, habilite a presidencia com a sua informação de modo a poder satisfazer o que se exige no final do citado aviso.

Dito — A' junta qualificadora da freguezia de Itamaracá, accusando recebida a copia que remmetteu da acta da qualificação dos votantes daquella freguezia.

Dito — A' camara municipal de Goianna, dizendo ficar inteirada de haver a mesma camara removido o matadouro publico daquella cidade, para o lugar denominado das Quintas, contratando com o respectivo proprietario, o terreno preciso pelo preço annual de 19$200 rs., pago adiantado o valor correspondente a 11 annos conforme foi exigido pelo dito proprietario, e declarando em resposta que approva esse contrato.

Portaria — Nomeando o Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha de Miranda, para officiar por parte da fazenda no ajuste de contas, que tem de prestar o juiz de direito José Nicoláo Rigueira Costa, do tempo em que servio ultimamente de chefe de policia da mesma provincia, visto ter-se dado de suspeito em o mencionado ajuste de contas o actual procurador fiscal da thesouraria de fazenda, segundo declarou o respectivo inspector. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Promovendo o alferes da segunda companhia do batalhão n. 2 de infantaria da guarda nacional deste municipio, o cidadão Antonio Machado Gomes da Silva, que foi contemplado para este posto na proposta que fez o commandante do mencionado batalhão. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO'.

SESSÃO DE 17 DE SETEMBRO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro e Valle, o senhor presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Aggravante, Vicente Herculano de Lemos ; aggravado, Manoel José Pereira de Mello. — Não tomaram conhecimento do aggravo.

Aggravante, Carolina da Conceição de Albuquerque Maranhão ; aggravado, Manoel Pereira de Souza. — Negaram provimento ao aggravo.

Recurso crime.

Recorrente, o juizo ; recorridos, Lourenço Antonio de Albuquerque e Mello e outros. — Julgaram procedente, e reformaram a ordem de soltura.

Appellante, Pedro Pereira Baraúna ; appellada, a justiça. — Mandaram a novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello. — Confirmaram a sentença.

Appellantes, Antonio Ignacio do Rego Monteiro e outros ; appellados, João Pinto de Lemos & Filho. — Confirmada em parte e reformada em parte.

Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Clemente dos Santos. — Confirmaram a sentença.

Appellantes, Antonio Joaquim da Conceição, sua mulher e outros ; appellado, Antonio Bezerra Cavalcanti. — Reformaram a sentença.

Appellante, José Dias da Silva ; appellado, Antonio Valentim da Silva Barroca. — Desprezaram os embargos.

Appellante, Apolinario Pereira Baduem ; appellado, Manoel Cosme de Moraes. — Reformaram a sentença e condemnaram o bacharel Ivo Mequilino da Cunha Souto Maior, advogado do appellante em 128$000 rs., e na pena de suspensão até mostrar por conhecimento em fórma haver pago.

Appellante, Francisca de Paula do Rosario ; appellado, Braz Ferreira Maciel Pinheiro. — Julgaram deserta e não seguida a appellação.

Diligencias.

Appellantes, José Francisco do Rego Barreto e outros ; appellados, Francisco Manoel de Siqueira e outros. — Mandaram proceder a habilitação dos herdeiros da parte fallecida.

Appellante, Antonio Gomes Pessoa ; appellado, José Antonio Bastos. — Mandaram ouvir o curador geral.

Designações.

Recorrentes, Maria dos Santos de Moraes e outros ; recorrido, Manoel Joaquim Alves.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Vieira da Costa.

Appellante, o juizo ; appellado, Vicente Alves de Almeida.

Appellante, o juizo ; appellada, Clara Joaquina de Oliveira Moura.

Appellante, o juizo ; appellado, José Maria Giraldes.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Antonio de Jesus.

O conflicto de jurisdicção entre o juiz municipal da villa de Catolé, e o juiz municipal da villa da Imperatriz.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são :

Appellante, a justiça ; appellado, Antonio Gomes Ferreira.

Appellante, o juizo ; appellado, Luiz da Costa Portocarreiro.

Appellante, Francisco Joaquim Cardoso ; appellado, Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Appellante, Francisco Muniz Tavares ; appellado, José Francisco Belém.

Passaram do Sr. desembargador Bastos no Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são :

Appellante, o juizo ; appellado, Alexandre José Barboza.

Appellantes, o juizo e José Ferreira do Nascimento ; appellados, a justiça e Joaquim Francisco Dias Monteiro.

Passou ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são :

Appellantes, os herdeiros de Affonso de Albuquerque Mello ; appellada a irmandade das almas de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Affonso de Albuquerque Mello ; appellado, o juizo.

Appellante, Francisco João Carneiro da Cunha ; appellado, Marcelino José Lopes.

Appellante, José Gregorio Paes Barreto ; appellado, Rufino Paes Barreto.

Appellantes, Manoel Pires Ferreira e outros ; appellado, José Caetano de Barros.

Appellante, D. Anna Joaquina de Almeida ; appellados, D. Thereza Maria de Almeida e outros.

Appellante, Marcelina Maria da Pureza Oliveira ; appellado, Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Appellantes, Luiza Maria de Jesus e outros ; appellados, Ignacio Carneiro de Souza e sua mulher.

Passou ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são :

Appellante, Sebastião José da Silva Braga ; appellado, Bernardo Henriques.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são :

Appellantes e appellados, os herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, e José Bernardo Mequilles e outros.

Appellante, o juizo ; appellado, Nicoláo Rodrigues da Cunha.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo ; appellado, Luiz Rodrigues Sette.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são :

Appellante, Urbano dos Santos Cardoso ; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo ; appellado, José Pires Ferreira.

Appellante, João Tavares Cordeiro ; appellado, Antonio Alves de Miranda Carvalho.

Appellante, João Rufino Ferreira ; appellado, Antonio Paulo do Monte.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são :

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.

Appellante, o Dr. Galdino Augusto da Natividade ; appellado, o juizo.

Levantou-se a sessão as duas horas.

INTERIOR.

Estrada de ferro de Pernambuco.

Os capitalistas que em Londres desejam encarregar-se da organisação de uma companhia que leve a effeito a construcção do caminho de ferro do Recife á Agua-Preta, na provincia de Pernambuco, confiáram ao Sr. Borthwick, engenheiro em chefe da via ferrea do Egypto, o exame dos terrenos entre áquelles dous extremos da projectada linha pernambucana, áfim de determinar os pontos por onde deve passar, e apresentar o orçamento da despeza.

O Sr. Borthwick, ao terminar essa sua tarefa, dirigio aos capitalistas de Londres o relatorio que aqui publicamos, e que nos parece será lido com interesse:

A minha missão a este paiz tem por objecto marcar a direcção precisa e orçar a despeza do caminho de ferro que em termos geraes foi concedido pelo governo brasileiro aos Srs. de Mornay, e que partindo do Recife, capital da provincia de Pernambuco, irá até Agua-Preta no interior daquella provincia, e será como o primeiro passo dado para chegar ao rio de S. Francisco. Antes de entrar, porém, nos pormenores desta secção da obra, parece-me conveniente dar uma breve noticia de sua posição geral e circumstancias que a acompanham, para que na Europa melhor se possa comprehender.

Em extenção he Pernambuco a oitava das desenove provincias do Brasil ; mas em população e em importancia commercial politica póde ser comparada á Bahia, e não he inferior senão ao Rio de Janeiro, metropole do imperio. Em termos geraes póde dizer-se que a provincia de Pernambuco occupa, conjuntamente com a pequena provincia das Alagôas, o espaço comprehendido entre o oitavo e decimo gráos de latitude austral, e entre a 35.ª e 41.ª linhas meridionaes ao occidente de Greenwich.

A costa, que corre quasi ao rumo de N, N E, e N, N E, está como que igualmente dividida entre as duas provincias ; e nos seus limites meridionaes sobre o rio de S. Francisco, duas terças partes dessa fronteira fluvial pertencem a Pernambuco e uma terça parte as Alagôas. Esta provincia apresenta, porém uma forma angular, e por isso não cobre a área que indicariam estes limites se fossem parallelos.

O rio de S. Francisco he um dos grandes rios do mundo. Os geographos o classificam igual ao Volga no systema europêo. Póde ser navegado por vapores de grande lotação na distancia de 600 a 700 milhas, bem que actualmente não sejam cortadas suas aguas senão por pequenos barcos e canôas. He devido isso a falta de communicação navegavel com o mar, communicação que he interrompida 200 milhas ácima da sua foz por uma serie de saltos, dos quaes o maior he a cachoeira de Paulo Affonso.

Diz-se que o grande fundo do rio não chega até este ponto ; mas a questão da navegação nesta extremidade do rio está submittida hoje ao exame de um engenheiro nomeado pelo governo e o termo de qualquer caminho de ferro q... truir h... de ser necessariamente no pontoon... o possa encontrar uma navegação livre de em... Ora, não existe a menor duvida de que o ... ferece essa navegação, depois de passados os sa... e as voltas. Será preciso talvez chegar ao Joazeiro e mesmo Sobradinho, para dar essas dificuldades por vencidas, mas deste ultimo ponto para cima não offerece o rio a menor interrupção até a sua confluencia com o rio das Velhas. Deste ponto para cima tornam a aparecer as cachoeiras, e pois he natural que seja da barra do rio das Velhas que venha a partir o caminho de ferro para o Rio de Janeiro ; a distancia em linha recta he, pouco mais ou menos, 430 milhas. A questão não póde ser senão de tempo, por quanto a grande communicação interna entre a capital e as provincias mais florescentes he de importancia obvia. O rio de S. Francisco, de tão grande extensão, banhando um territorio tão vasto e tão rico, offerece facilidades que não poderão ser desattendidas.

Dizem-me que algumas pessoas julgaram praticavel abrir uma passagem livre para as aguas, desde o ponto acima do salto de Paulo Affonso até o mar. Parece-me que bastará attender as circumstancias physicas do districto para se reconhecer que essa idéa, se realmente occorreu a alguem, não passa de uma chimera. Diz-se que o rio de S. Francisco desde a barra das Velhas até o Joazeiro tem um declive de 700 pés, ou cerca de um pé por milha, e no Joazeiro jaz ainda 1,000 pés ácima do nivel do mar, e cousa de 550 milhas distante. Nestas 550 milhas ha 70 milhas de saltos e de cachoeiras, das quaes uma se diz ter 50 pés de altura.

Não seria possivel igualar estes saltos e conseguir um canal uniforme, admittindo por hypothese que isso fosse praticavel sem a subversão total do rio, e sem o tornar inutil a navegação em consequencia da sua grande corrente, ao mesmo tempo que a despeza de canaes lateraes com grande numero de comportas seria fatal a semelhante idea se por ventura se tentasse leva-la a effeito, sem fallar na circumstancia de não haver um porto na foz do rio, nem perto della, que admitta mesmo as embarcações de cabotagem de lotação ordinaria.

Talvez não fosse da minha alçada tocar neste plano visionario. Moveu-me a isso o desejo que tenho de que todos os projectos em que se tem fallado sejam apresentados ao publico na sua verdadeira côr. Tratarei agora da via ferrea do rio de S. Francisco para o mar.

Este objecto occupa ha algum tempo a attenção de muitas pessoas, mais como uma questão especulativa do que como assumpto de resultado pratico. O que he certo he que ninguem tratou delle seriamente até que os Srs. de Mornay deram existencia ao projecto pernambucano, apresentando a S. M. o imperador o requerimento em que pediam a concessão de um caminho de ferro do Recife até o rio de S. Francisco.

Esse requerimento foi deferido somente em parte, concedendo-lhes o governo o anno passado a secção dessa linha que vai até a Agua-Preta (pouco mais ou menos uma quarta parte do todo), com certas condições e privilegios, sendo um destes a garantia, por parte do governo imperial, do juro de 5 por cento sobre o capital. Os Srs. de Mornay, insistindo na sua primeira idéa, pediram este anno a extensão da concessão até o rio de S. Francisco, sem a garantia do governo quanto aos juros do capital empregado na continuação da linha ferrea da Agua-Preta para diante. He de esperar que o seu pedido seja attendido.

Sendo certo que um caminho de ferro na extensa e fertil planicie do rio de S. Francisco virá a ser uma empreza da maior importancia, era natural e razoavel que apparecesse rivalidade entre as provincias da Bahia e de Pernambuco, que ambas ambicionassem a preferencia na concessão, por isso que a posição geographica dos dous pontos em relação áquelle importante rio póde tornar este accessivel a um ou outro daquelles portos sem grande differença de custo. Appareceu, pois, agora a deputação da Bahia pedindo ao governo imperial para o seu projecto de caminho de ferro as mesmas garantias dadas ao de Pernambuco.

Allegam para isso, e com razão, que as duas provincias, tão semelhantes em relação ao imperio, devem merecer igual favor. Verdade he que os Srs. deputados da Bahia pedem mais, pois que solicitam a concessão de toda a linha com as condições da lei de 26 de junho de 1852. Não me parece provavel porém que esses senhores insistam na garantia de 5 por cento por toda a linha, e menos ainda que no caso de insistirem nesse pedido lhe seja elle concedido, salvo se se fizer igual favor a provincia de Pernambuco.

A esta ultima provincia cabe indubitavelmente a honra da iniciativa nesta importante questão, mas não he isso motivo para que a da Bahia não seja tratada em pé de igualdade. Não diria outro tanto se se tratasse de linhas que pudessem entrar em concurrencia no valle do rio de S. Francisco, cujos recursos carecem ainda de desenvolvimento. Nos primeiros tempos, e em verdade, em quanto não se completarem as linhas, não teremos senão o desenvolvimento das respectivas provincias, onde muitos terrenos ferteis estão ainda incultos e onde se perdem muitos productos por falta de estradas ; mas logo que o caminho de ferro alcançar as margens do rio de S. Francisco, o trafico dará ampla occupação a ambas as emprezas, por quanto, durante a construcção da via ferrea augmentará consideravelmente o commercio, e crear-se-hão novas povoações que serão o nucleo de muitas villas e cidades.

Nenhum motivo de rivalidade póde haver, pois, entre as duas provincias. Conviria mesmo que trabalhassem de commum accordo para que outras provincias não allegassem prematuramente seus direitos, embaraçando assim projectos já adiantados e de interesse geral. E que isto se póde dar, provou-o a deputação das Alagoas, pedindo a construcção de um caminho de ferro de Macció a Garanhuns, que certamente ninguem considerará como parte integral de uma grande via de communicação interna do Rio de Janeiro ao norte do imperio. Esse caminho das Alagôas não poderia servir senão para o desenvolvimento de alguns recursos locaes. Ora, he natural que todos desejem boas vias de communicação, mas não he possivel satisfazer a todos ao mesmo tempo. Aquelles que mais contribuem para as rendas geraes e para a prosperidade publica devem ter a preferencia, e creio que este direito ninguem o contestará as provincias do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.

As provincias de menores recursos devem sujeitar-se a esperar que suas irmãas mais opulentas façam primeiro a experiencia desses trabalhos, aliás póde succeder que nenhum desses importantes melhoramentos vingue, pois que ninguem ignora que por grandes que sejam os recursos do imperio e a pontualidade do governo no desempenho de todas as suas obrigações monetarias, esses recursos carecem ainda de desenvolvimento. Se elles vierem a faltar, ou se indevidamente forem dispensados com anticipação, talvez se difficulte, se não se impossibilitar a acquisição dos fundos necessarios para as melhores emprezas desta natureza, a despeito mesmo da garantia do governo.

Esta consideração chama naturalmente minha attenção para um ponto importante, e vem a ser, qual a extensão em qualquer das linhas do caminho de ferro de Pernambuco e da Bahia, cujo rendimento deva ser garantido pelo governo ?

O credito e a estabelidade das companhias que se formarem para estas emprezas exigem que se lhes conceda a construcção de toda a linha. Não seria politico, porém, nem conviria aos interesses dos proprios emprezarios, que se garantisse desde já mais do que uma pequena secção de ambas as emprezas. Se a construcção da parte não garantida não começar dentro de um prazo limitado, caducará o privilegio relativamente a essa parte ; mas se nessas secções se realisarem as esperanças dos emprezarios, ou progredirão as obras por sua conta e risco, ou o governo, se entender que a garantia se tornou quasi nominal e que augmentam consideravelmente os recursos do paiz, auxiliará a continuação das estradas sem incorrer no menor risco. He este, a meu ver, o modo seguro e legitimo de proceder. Assim se evitará que as provincias que não podem receber desde já estes melhoramentos reclamem contra as sommas avultadas dispendidas com as provincias mais favorecidas, e se evitará tambem que appareça a mania ou o panico das estradas de ferro, extremos igualmente perigosos.

Tratarei agora do assumpto de que fui especialmente incumbido, isto he, da secção da estrada de ferro já concedida desde o Recife até a Agua-Preta.

O districto de Pernambuco, onde a cultura do assucar tem tido maior desenvolvimento e onde ha maior população, estende-se pelo litoral na distancia de sessenta milhas, servindo-lhe de limite ao norte a barra do Capibaribe, que desagua no porto do Recife, e ao sul o rio Una ; tem uma largura uniforme de 30 milhas. Mais para o interior ha alguns engenhos, mas são poucos e estão fóra do centro productor.

O porto do Recife jaz no angulo N. E. deste parallelogramma ; a villa de Agua-Preta, no extremo opposto, está sobre o Una no angulo N. O. Entre estes dous pontos he que se ha de estabelecer a via ferrea.

O districto comprehendido entre esses dous rios, Capibaribe e Una, he cortado por outros rios que vão ao mar e são : o Jaboatão, o Pirapama, o Ipojuca e o Serinhaem. Correm todos no rumo geral de O. a E., de sorte que para avançarmos na direcção da Agua-Preta temos de atravessa-los todos, mais ou menos desagradavelmente, e não poderemos percorrer grandes espaços nas suas vargens.

Nenhum desses rios tem grande fundo ou largura, e na estação secca ficam reduzidos a regatos ; tem porém innumeraveis tributarios que correm em direcção transversal. Cumpre proceder a exames professionaes para demarcar a estrada por entre esses valles e corregos, mas para se conhecer que nessa linha não são praticaveis os declives de primeira classe basta ter uma idéa geral desse terreno.

Será preciso fazer um estudo profundo da configuração do paiz para poder determinar as curvas. A natureza do terreno torna esse estudo complicado, e o seu caracter geologico não diminue a difficuldade.

Sahindo do Recife ha umas vinte milhas de planicie rodeada de morros de arêa, como adiante se verá. A partir desse ponto todo o districto que temos de atravessar he de formação granitica, coberto quasi todo de pedras ou calhaos enormes. Quando apparece o cume de um morro a formação he sempre a mesma e apresenta invariavelmente uma camada decomposta e colorida pelo oxydo de ferro. As escavações no caminho de ferro de Chepstaw em Inglaterra offereceu circumstancias identicas. As vargens, especialmente as mais pequenas, teem uma camada de materia vegetal. Notei uma circumstancia particular, e he que os rios tributarios são menos tortuosos e de menor declive do que os rios em que desaguam.

Como não he possivel, pelas razões expostas, obter em todos os pontos os melhores declives e as melhores curvas, tracei de combinar as cousas de modo que esses dous inconvenientes se não dessem conjuntamente. Attendendo a natureza da localidade, apresenta-se uma secção praticavel que não poderia ser melhorada senão á custa de quantias taes que não me atrevo a recommendar se gastem.

Ainda assim serão as obras dispendiosas. Poderão diminuir-se as despezas, he verdade, com a adopção de declives menores, mas esta medida pesará desproporcionalmente sobre a parte a que for applicada, e não influirá com igual força no orçamento total. Considerando esta linha como parte de uma grande arteria de communicação, entendo que não se deve exceder de um a cem nos declives de grande extensão, bem que se possam admittir declives maiores quando sejam de pequena extensão. No estado, por assim dizer, de começo em que se acha a empreza, não me he possivel entrar em pormenores delicados de graduação.

Eis-ahi as vistas geraes que após um cuidadoso exame me guiaram quanto ao methodo que devia adoptar na organisação do plano e de suas secções. O resultado melhor se comprehenderá tendo-o presente do que por meio de uma descripção acompanhada de multidão de nomes de lugares, que apenas são conhecidos na localidade. Ha com tudo alguns pontos que carecem de observações.

Primeiramente, quanto ao ponto de partida do Recife, considero da maior importancia que para o embarque dos productos do paiz haja uma communicação directa pelo caminho de ferro para o porto, abandonando-se inteiramente o systema de transporte pelas ruas da cidade em animaes de carga, embora traga esse abandono um augmento de despeza, produzida não tanto pela compra dos terre

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

SEGUNDA PARTE.

XII

Quando sahi da casa de madama Jefferson, mil pensamentos confusos se me apresentaram no espirito; eu repelli-os, porque não queria abandonar-me ás minhas reflexões e profunda-las senão depois de minha entrevista com o notario.

Perguntava tambem a mim mesmo qual podia ser o objecto da carta que devia entregar a senhora marqueza de Montbrison? Sem nunca me ter feito apresentar em casa della, encontrava-a diariamente nas sociedades, e muitas vezes, conversando com ella, havia podido apreciar a graça e elevação de seu espirito. Ella tinha perto de sessenta annos. A solidez de seu caracter, a nobreza de suas maneiras, a segurança de suas relações, seu excellente juizo, sua piedade fervorosa, mas isenta de toda a affectação, seu alto nascimento, e suas amizades illustres impunham a todos uma profunda veneração ; todos a amavam tanto quanto a respeitavam.

Madama de Montbrison, como me tinha dito madama de Belval « era talvez a unica mulher da qual ninguem ousava, ou não podia fallar mal. » Sua intelligente caridade era inexgotavel ; ella presidia a uma obra de soccorros fundada pelos seus cuidados, e diziam que desenvolvia no governo dessa casa tanta mansidão quanta firmeza e penetração. Uma parte notavel de suas rendas pagava as despezas desse estabelecimento. Que mais direi ? Madama de Montbrison com menos superioridade no pensamento, menos encanto no espirito, e menos heroismo no caracter era a madama *Raymundo da aristocracia*, se assim me posso exprimir. Admittindo, como eu tinha prazer em suppor, que madama de Montbrison tivesse algumas relações seguidas com Cesarina, ellas deviam realçar esta consideravelmente aos meus olhos.

Cheguei á casa de Mr. Turpin, um dos mais recommendaveis notarios de Paris ; elle recebeu-me em seu gabinete, e depois de ler attentamente a carta que lhe entreguei, disse-me :

— Devo, senhor, a pedido de madama Jefferson dar-lhe uma conta exacta da fortuna que ella possue, cuja administração fez-me a honra de confiar.

Mr. Turpin, tirando então de um armario um registro, assentou-se em seu escriptorio, folheou esse livro, e lendo em voz alta o ennunciado dos valores que tinha em conta, os ia escrevendo em uma folha de papel.

A cifra desses valores escripta por Mr. Turpin na nota que me entregou, era a seguinte :

Oitocentos e sessenta mil francos em renda a cinco por cento . . .	860,000
Quinhentos e vinte mil francos em rendas a tres por cento . . .	520,000
Um milhão cento e oitenta mil francos sobre os fundos inglezes . . .	1,180,000
Trezentos mil francos em acções sobre o banco de França . . .	300,000
Quatrocentos e dezoito mil francos sobre o banco de Inglaterra . . .	418,000
Trezentos e oitenta mil francos em bilhetes do thesouro francez . . .	380,000
Em caixa ou pagaveis a vista nas mãos dos Srs. Rothschild irmãos, setecentos e vinte e oito mil francos . . .	728,000

Total dos valores acima ennunciados quatro milhões trezentos e oitenta e seis mil francos.

— Tal he, senhor, disse-me Mr. Turpin entregando-me esta nota, tal he o estado actual da fortuna de madama Jefferson. Se deseja outras informações a este respeito, estou ás suas ordens.

— Muito agradecido, senhor ; bastam-me as particularidades que fez-me o favor de dar-me, e em minha qualidade de amigo velho de madama Jefferson, tenho a satisfação de saber de V. mc., que sua fortuna esta em uma situação florescente.

— Ah ! senhor, disse-me o notario com emoção, que anjo he madama Jefferson ! ella distribue em esmolas duas ou tres vezes mais do que gasta comsigo.... Sei disso melhor que ninguem, sou o caixeiro de sua beneficencia. Madama Jefferson contenta-se com uma habitação modesta, duas criadas e um criado, ella que poderia, sem exceder suas rendas, ter o melhor tratamento !

— Estou profundamente tocado, senhor, de ouvi-lo apreciar assim madama Jefferson... as riquezas, que deixou-lhe seu marido, estão em dignas mãos.

— Oh ! certamente, senhor, porque nunca ninguem fez mais nobre uso de uma grande fortuna.

— V. mc. conheceu o senhor Jefferson ? disse eu ao notario.

— Não, senhor, só tenho a honra de estar em relação com madama Jefferson depois de sua viuvez.

— Faço-lhe esta pergunta, senhor, porque infelizmente a calumnia se aferra muitas vezes a memoria das pessoas de bem, e ouvi dizer que a fortuna do senhor Jefferson era manchada de usura e de fraude.

— Senhor ! exclamou o notario, isso he uma indigna calumnia... se julgarmos ao menos pelos sentimentos de reconhecimento e veneração, de que madama Jefferson me pareceu sempre compenetrada por seu marido.

— Foi tambem nos termos mais honrosos que ella fallou-me delle ; sou, pois, bem como V. mc., inclinado a crer, que quizeram enxovalhar a memoria desse homem honrado.

— Outra razão milita em seu favor : durante sua residencia em Paris o senhor Jefferson recebeu em sua casa a melhor companhia ; ora, póde-se acaso conceber que a boa companhia aceite os convites de um velhaco ? Póde-se sobretudo conceber que uma mulher virtuosa, piedosa como madama Jefferson, tenha-se casado com um velhaco ?

— Tambem já fiz esta reflexão, senhor ; agradeço-lhe ainda todo o bem que V. mc. me tem dito de madama Jefferson, porque a gente tem sempre grande satisfação em ouvir louvar seus amigos por pessoas dignas de aprecia-los.

Deixei a Mr. Turpin, e fui á casa de madama Montbrison.

A certeza de saber que Cesarina era quatro vezes millionaria causava-me uma especie de deslumbramento ; julgava estar sonhando. Essa fortuna excedia todas as minhas previsões ; quasi involuntariamente eu pensava já no luxo que póde ter quem possue mais de duzentas mil libras de renda, e eu devia essa opulencia ao amor de uma mulher encantadora !

O futuro parecia-me, pois, tão radioso, que eu temia algum repentino engano.

Absorto por estes pensamentos cheguei á casa de madama de Montbrison.

O acaso quiz que madama de Montbrison estivesse sosinha quando me annunciaram em seu salão. Muito sorpreza de ver-me, pois nunca havia sido apresentado em sua casa, a marqueza disse-me polidamente :

— Tenho muito prazer, senhor, em recebê-lo ; mas não contava hoje com esta fortuna.

— Não he uma visita que tenho a honra de fazer-lhe, não tenho esse direito, senhora, e lamento vivamente isso ; venho desempenhar uma commissão, de que madama Jefferson se dignou encarregar-me.

— Ah ! senhor, ainda quando V. mc. me fosse desconhecido, bastava a recommendação de madama Jefferson para ser acolhido com empenho.

Estas palavras tão lisongeiras para Cesarina, pronunciadas por uma mulher, que gozava no mundo de uma extrema e universal consideração, me foram deliciosas a ouvir. Entreguei á marqueza a carta, que lhe era dirigida, ella leu-a, pareceu muito sorpreza, e disse-me sorrindo com notavel accento de benevolencia :

— Mr. Duplessis, dá-me grande contentamento a circumstancia que aqui o traz ; faça-me o favor de assentar-se.

Depois de um momento de reflexão ella acrescentou :

— V. mc. ignora sem duvida o conteúdo desta carta ?

— Sim, senhora.

— Então permitte que lh'a leia ?

— Com o maior prazer, senhora.

— Eis-aqui o que me escreve madama Jefferson, tornou madama de Montbrison. E leu :

« Senhora marqueza. — Vossa excellencia me tem por vezes dito, que me fazia a honra de pensar de mim algum bem ; permitta, pois, que me autorise de suas bondades para fazer-lhe um pedido.

« Não tenho mais mãi, não tenho mais familia, e estou em vesperas de contrahir um novo casamento ; dignar-se-ha a senhora, em nome do interesse quasi maternal, de que me tem dado tantas provas, fazer-me o favor de acompanhar-me ao altar ?

« Depois da benção de Deos o que eu ambicionaria mais no mundo nesse momento solemne, seria ver, senhora, essa união collocada sob seus auspicios ; aquelle com quem me vou casar e eu veremos neste favor o mais feliz e o mais honroso presagio para o nosso futuro.

« Mal ouso esperar, senhora, a satisfação de um voto charo ao meu coração ; he pedir muito para meu pouco merecimento ; mas creia, senhora, que esse testemunho tão particular e tão patente de sua estima me daria novas forças para seguir-lhe os passos, ah ! de bem longe, no seu nobre caminho, na terna admiração dos que a amam tanto quanto a veneram. Permitta-me, senhora marqueza, que me conte com orgulho entre estes, e que lhe offereça aqui a expressão de meu inalteravel reconhecimento, e os protestos de meus sentimentos mais respeitosos. — *Cesarina Jefferson.* »

Eu ia dirigir a palavra a madama de Montbrison, quando ella interrompeu-me, e disse-me sorrindo :

— Perdoe-me, Mr. Duplessis, ha um post-scriptum nesta carta, e o senhor bem sabe que muitas vezes os post-scriptum são mui significativos ; creio que este he desse numero. Queira, pois, ouvir-me :

« P. S. — Mr. Fernando Duplessis faz-me o favor de encarregar-se desta carta para a senhora. Ousarei pedir-lhe que lhe dê *verbalmente* sua resposta ? Se por felicidade ella me for favoravel, fique certa, senhora, que Mr. Fernando Duplessis compartilhará minha profunda gratidão para com vossa excellencia. »

— Tal he, senhor, este post-scriptum, continuou madama de Montbrison depondo sobre a mesa a carta de Cesarina. Creio que tinha razão em dizer-lhe que estas ultimas linhas não eram sem importancia. Queira, pois, responder de minha parte a madama Jefferson, que terei summo gosto em dar-lhe, como ella deseja, esta prova de affeição e de estima... de *profunda estima*... acrescentou a marqueza firmando-se nestas ultimas palavras. He para mim, não só um grande prazer, como um imperioso dever, testemunhar nessa grave circumstancia, e aos olhos de todos, o interesse tão vivo e tão perfeitamente merecido, que me inspira madama Jefferson.

— Asseguro-lhe, senhora, que, bem como ella previo, participo de seu profundo reconhecimento pelas suas bondades.

— Mr. Duplessis, disse-me a marqueza com emoção, faça-a feliz... ella he um anjo !

— Senhora... creia...

— Perdoe-me interrompê-lo ; mas a importancia da união de que se trata, minha idade, a affeição quasi materna que tenho a essa chara Cesarina, a confiança que ella deposita em mim, tudo me autorisa para fallar-lhe della... como lhe fallaria de minha filha... e para tornar a dizer-lhe : Faça-a feliz... ella he um anjo !

— Ah ! senhora ! se até aqui minha estima por madama Jefferson não tivesse igualado minha affeição, eu aprenderia a conhecer quanto ella vale..... pela benevolencia que vossa excellencia lhe testemunha...

— Não he só benevolencia, he uma terna amizade que sinto por ella, e todavia não conheço essa encantadora senão de alguns mezes a esta parte.....

— Confesso-lhe que, sem embargo de serem tão honrosas para ella suas relações com a senhora, madama Jefferson m'as tinha até ao presente occultado.... por modestia sem duvida.

— Aceito a lisonja, tornou a marqueza sorrindo, mas em troca dessa lisonja o senhor não se ha de offender com as minhas palavras ?

— Eu a escuto, senhora.

— Mr. Duplessis, eu o creio um homem galante em toda a accepção da palavra.

— Senhora...

— Oh ! attenda-me ! se só tivesse destas verdades a dizer-lhe, não lhe teria pedido a permissão de ser sincera. Eu o creio, pois, um homem galante ; mas o senhor he o que se costuma chamar um gentil namorado, outra verdade sem duvida um pouco desagradavel... Todavia, concorde comigo, não seria doloroso, cruelmente doloroso que essa querida moça não achasse em V. mc., não direi as attenções que ella merece... o senhor he incapaz dessa grosseria, mas não achasse em V. mc. a affeição profunda e dedicada a que tem tantos direitos ?

— Comprehendo-a, senhora, e agradeço-lhe sua franqueza... V. mc. faz sem duvida allusão aos cuidados que prestei a madama de...

— Mr. Duplessis, tornou vivamente a marqueza interrompendo-me, por favor, nada de nomes proprios ! Ha muitos annos que vivo no mundo, e sempre me tenho esforçado por nada ouvir, nada ver e nada crer que podesse diminuir minha estima pelas pessoas que encontro diariamente ! Declaro-lhe que sou tão credula a respeito do bem, quanto invencivelmente sceptica a respeito do mal...

— Então, senhora, creia no bem, creia no verdadeiro, creia na certeza que lhe dou ; sim, tenho consciencia dos deveres que me impõe meu casamento com madama Jefferson, deveres deliciosos a cumprir junto daquella que vossa excellencia chama uma encantadora !

— Obrigada, Mr. Duplessis, obrigada, por ella e por mim, desta certeza ; Cesarina he dotada de tão bom genio e de tão amaveis virtudes ; he tão piedosa, dessa piedade, que só se revela pela tolerancia e pelos beneficios, que não se póde resistir ao sério e doce attractivo que ella inspira. E demais que tino perfeito ! Não reparou que a carta que me escreveu he um primorzinho de delicadeza e de decencia ! Ah ! Mr. Duplessis, será tão facil para o senhor fazer essa querida moça feliz !...

— Vossa excellencia digna-se servir-lhe de mãi, senhora... a promessa que lhe faço he duas vezes sagrada.

— Eu o creio... Estou certa de sua sinceridade.

— Quanto me felicito por madama Jefferson do acaso feliz que approximou della a senhora ! Sem duvida vossa excellencia me achará indiscreto ; mas eu tinha o mais vivo desejo de saber como teve ella a honra e a ventura de conhecê-la ?

— Nada mais simples : nunca a tinha visto, sabia sómente que ha alguns annos o senhor Jefferson, rico Americano, dava festas brilhantes...

— Perdoe-me, senhora, que diziam no mundo do senhor Jefferson ?

— Nunca fui á casa delle ; mas creio que no mundo diziam... o que dizem sempre dos ricos estrangeiros que dão festas, em uma palavra, mofavam delle... Porém soube por sua mulher, que era um homem de bem, de uma bondade perfeita e de uma piedade fervorosa.

— He assim que ella m'o tem pintado sempre.

— Eu não tinha, pois, ainda visto madama Jefferson, quando um dia ella veio á minha casa offerecer-me uma somma consideravel em favor da obra que dirijo ; ella fez-me essa generosa offerta com tanta modestia, e com uma graça tão tocante, agradou-me e encantou-me tanto essa nossa primeira entrevista, que pedi-lhe com instancia que nossas relações continuassem, e assim aconteceu. Ellas se tornaram mui frequentes, e podendo desde então entrar na intimidade de sua vida, admirei-me de que moça, formosa e digna de ser requestada, madama Jefferson fugisse do mundo para consagrar-se a um retiro absoluto. Ella não recebia ninguem senão o ecclesiastico, que dirige sua consciencia. Muitas vezes entrando em sua casa, eu achava-a chorando, ajoelhada diante da imagem de Christo. Apezar de minha affeição crescente por essa querida moça, não ousava sollicitar uma confidencia, que ella não julgava conveniente fazer-me... mas julgava-a dominada por uma magoa secreta... talvez, e espero não enganar-me, talvez o casamento de que se trata mude essa magoa em alegria duradora !

Uma visita, que vieram annunciar a madama de Montbrison interrompeu a nossa conversação, e despedi-me della.

. . . .

Esta noite acabo de consignar aqui as lembranças deste dia tão occupado...

. . . .

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 214.

MUTILADO

nos por onde passar a via ferrea, como pelas obras que se devem fazer, afim de livrar a empreza o mais possivel das pretenções dos possuidores de taes terrenos.

Recommendo, pois, que se prefira o aterramento da tira da baixa coberta pelas marés que fica parallela ao caminho dos Afogados, ao lado do porto, até perto das Cinco-Pontas. Com o emprego de alvarengas ficará logo esse caminho em communicação com o mar. Esta obra modificará a rotina commercial; mas seja qual for o ponto de partida, a modificação he inevitavel, e verificada que seja será de commodidade para o commercio.

A sahida do terreno baixo em que está situado e circumscripto o Recife para ganhar o terreno elevado com facilidade e economia, foi tambem assumpto de acurado estudo. Dous meios se offerecem, um tomando para o sul pela planicie ácima mencionada em direcção á villa do Cabo, outro passando mais ao oeste pela margem do Jaboatão.

Encarando a questão simplesmente como engenheiro, não podia hesitar em dar a preferencia ao primeiro, por se poder aproveitar uma planicie de mais de uma quarta parte da linha, máo grado a difficuldade que se terá de vencer para sahir subitamente dessa planicie. No outro caminho não ha terreno plano, mas relativamente á maior ou menor elevação creio que nenhuma differença haverá. Em uma e outra linha haverá difficuldade em vencer as alturas por entre esses montes e valles tortuosos; a distancia he quasi a mesma por um ou outro caminho.

Prescindindo, porém, do ponto de vista scientifico causou-me impressão o maior commercio que passava pela margem do Jaboatão. Procedendo, porém, a indagações verifiquei que não era isso devido á localidade; que todos esses productos vinham de mais longe e passavam pela Escada, ponto commum a ambas as linhas. Notei tambem que a excellente estrada macadamisada que do Recife vai até á cidade da Victoria ao lado do Jaboatão, offerece boas vias de communicação a todos os pontos vizinhos, e finalmente que o districto montanhoso da secção do norte corre junto á planicie cultivada, que por isso he muito limitado em sua extensão. Tomando tudo isto em consideração e com os dados que hoje possuo, estou convencido de que a linha adoptada he a que melhor corresponde ás necessidades da provincia.

A concessão feita aos Srs. de Mornay indica tão terminantemente a Agua Preta como limite da linha, que necessario foi approximar-se-lhe o mais possivel, e por isso exploraram-se duas linhas. Uma que evitava o terreno elevado seria demasiadamente tortuosa; a outra, que he a indicada nos mappas, exige um *tunel* atravéz de uma montanha de granito.

Attendendo, porém, á insignificancia da Agua-Preta como villa, e ao destino ulterior do caminho de ferro projectado, estou convencido de que aquelle ponto não he a estação que convinha marcar no rio Una, e que a linha deverá passar duas ou tres leguas acima, na confluencia do rio Pirangi, por cujo valle terá de seguir a estrada na maior parte da distancia para Garanhuns.

Não tive tempo de levantar os mappas deste terreno, mas examinei-o, e creio que posto tenha de comprimento tres ou quatro milhas mais (differença que mais o approxima ao rio de S. Francisco e por isso mesmo mais conforme está com o grande fim que se tem em vista), não traz maior despeza do que a linha projectada, porquanto evitará as ultimas seis milhas que comprehendem o tunel. Afastando-se um pouco do engenho Plana, tomará a direcção geral que marquei com uma linha de pontos no mappa pequeno, e diminuirá a distancia a Garanhuns.

Estou que o bem publico induzirá o governo a tomar o accordo aqui indicado. Acrescentarei sómente que se a linha não vai assim á Agua Preta, approximar-se-ha muito mais da colonia militar de Pirangi.

Para evitar os estragos causados pelas copiosas chuvas dos climas tropicaes, terão de ser muitos os trabalhos de pontes desta estrada, mas não de grande custo, pois, como disse acima, os rios são de ordem muito secundaria e navegaveis sómente por canôas; tem de ser atravessados porém muitos vezes.

A garantia do governo, os interesses da companhia e a reputação daquelles que forem encarregados da obra exigem que a pontes e todos os outros trabalhos sejam os mais duradouros possiveis. E porque o não serão em um paiz tão abundante de pedra? Simplesmente porque o granito he sempre de trabalho difficil, e porque quando o não fosse não haveria o sufficiente numero de canteiros para lavra-la, ao mesmo tempo que todos os demais materiaes teriam de ser levados de grandes distancias. E, pois, evidente he a difficuldade da obra em relação á despeza e em relação tambem ao tempo, em muitos casos equivalente a dinheiro.

As pontes de granito não são praticav[illegible] de outra qualidade não a ha á mão [illegible]eis, e pedra pedra empregada na constru[illegible] Na cidade, a Portugal. As pontes d[illegible]go das casas vem de ticaveis, por hav[illegible] tijolo são igualmente impraconstrucçõe[illegible]er pouco barro proprio para taes e por [illegible] nas em que ellas se tornarão necessarias, [illegible] falta de estradas para o conduzir das localidades onde se encontra.

Poderia empregar-se o ferro, mas este terá de ser importado e dar-se-hia a mesma falta de meios de conducção, salvo para pequenas distancias do Recife. Nessa distancia, porém, isto he, nas primeiras vinte milhas, aconselho o emprego do ferro na construcção das pontes. Os canos de esgoto e os taludes devem ser de tijollo sempre que a quantidade precisa possa obter-se.

Neste districto a madeira que for necessaria ha de ser levada de fóra; mas no resto da linha o emprego das boas madeiras que abundam nas localidades he indispensavel ao progresso dos trabalhos. Ha madeiras de grande duração, mas não se encontram em grande quantidade em toda a parte. Para alguns pontos tem de ser levadas de muito longe, e assim, nem mesmo este material póde ser considerado como de pequeno custo.

Esta questão he grave tanto pelo que respeita á despeza como á duração. Estudei-a com muita attenção. Conheço os estragos causados pelo copim; mas ha muitas qualidades de madeira que o copim não ataca, e devem ser estas as escolhidas. O creosote he um preservativo que póde ser empregado nas madeiras sujeitas ao copim, mas a sua applicação geral he difficil. Exigiria muitos tanque em lugares inaccessiveis, e a multiplicidade desses tanques faria com que não houvesse trabalho regular e seguido para todos. Se para evitar este inconveniente se estabelecessem duas fabricas centraes, cahir-se-hia no outro de ter de arrastar essas madeiras do lugar em que fossem cortadas para as fabricas, e destas para as obras.

Fui levado a fazer estas observações a respeito das pontes por conhecer que o progresso das obras será summamente vagaroso, se confiarmos uos materiaes que só pódem ser levados de uma extremidade da linha, ou quando muito de dous ou tres pontos. O mesmo acontecerá pouco mais ou menos relativamente á collocação dos trilhos (*permanente way*), com a differença de que para o primeiro caso não ha remedio, ao passo que para o segundo a difficuldade he menor, pois que o trilho collocado serve immediatamente para conducção dos materiaes que mais adiante se necessitarem.

Quanto á bitolado trilho o *permanente way*, aceito a que foi adoptada na estrada de Mauá, isto he, cinco pés e seis pollegas; não vale a pena encetar discussões relativamente a bitoladas; e quanto ás primeiras vinte milhas, concordo tambem que se empregue o systema de patente de Greaves para receber os trilhos, que he o mesmo que adoptei no Egypto. Passadas as vinte milhas deve empregar-se geralmente a madeira para dormentes.

Se vierem a faltar madeiras de boa qualidade, o que me não parece possivel á vista das informações que tenho, e mesmo no caso de tornar-se dispendiosa ou morosa a sua acquisição, lançar-se-ha mão de outras qualidades e preservar-se-hão por meio do creosote, ou servir-nos-hemos dos dormentes de ferro, empregando sempre o meio mais economico, tanto em relação ao seu custo primitivo como á sua conservação. Não póde haver o mais pequeno receio sobre este ponto, pois que a companhia se obriga a fazer as obras a contento do governo imperial.

O trem movel, isto he, locomotivas, carruagens e carros (*waggons*), bem como as officinas para seu concerto, dependem tanto da quantidade de trafico que houver, que impossivel he calcular com acerto a somma necessaria para esta verba. Talvez £ 50,000 sejam sufficientes; he a quantia que lancei no orçamento e que aconselho seja incluida no capital da companhia. Ser-me-hia, porém, mais agradavel que esta quantia fosse inteiramente excluida do orçamento, pois que nenhum dado positivo tenho para calcular esta despeza.

Não he esse o lugar de entrar nos pormenores do trabalho que se ha de fazer, mas pareceram-me necessarias as precedentes observações como preliminares do orçamento. Organisando-o, não considerei este projecto, e isso se terá deprehendido já, como e de uma linha local que se construisse, fosse como fosse, para fins temporarios, e sim como a primeira parte da grande estrada real do Brasil, e conseguintemente permanente e solida.

Sei que quando a principio se tratou deste objecto apresentaram os Srs. de Mornay um orçamento approximado, muito inferior aquelle que ora apresento; mas em minha opinião a importancia da linha requer mais solidez do que aquella com que contaram os ditos senhores. Cumpre empregar trilhos pesados em vez de chapas de ferro chatas, e um melhor systema do escoamento das aguas para evitar a deterioração das obras nas grandes enchentes. Pela mesma razão entendo que será necessario um trem movel muito mais efficaz. A todas estas considerações ha a acrescentar a alta dos preços de todos os materiaes e de todos os jornaes, e o maior custo da linha além das duas barras, não contemplada no orçamento dos Srs. de Mornay.

Os Srs. de Mornay fizeram os seus calculos sem terem planos nem mappas, e acrescentarei que talvez o desejo ardente que nutriam de ver realisado o seu pensamento lhes não permittisse apreciar devidamente todas as difficuldades de seu projecto. Eu porém não estou no mesmo caso; tenho planos e mappas, e por isso o meu orçamento não he de simples raciocinio. Entretanto longe estou de o dar como rigorosamente exacto, pois que os dados que para isso fôra preciso possuir não se obtem facilmente em um paiz coberto quasi todo de matos virgens, por entre os quaes he preciso abrir caminhos a machado, e onde não ha mappas que guiem o observador.

Na minha exploração desempenhou admiravelmente o papel de guia o Sr. Alfredo de Mornay. Sem o auxilio do conhecimento exacto que elle tem do terreno, da sua amizade intima com quasi todos os proprietarios do interior, e dos seus esforços assiduos tanto no campo como no escriptorio, coadjuvado por seus irmãos os Srs. Carlos e Frederico de Mornay, e pelo Sr. Henrique U. Johnston, enviado de Inglaterra para este fim, impossivel me teria sido apresentar mappas e secções, pois que um estrangeiro sem conhecimentos locaes gastaria um anno só para adquirir uma idéa da topographia do paiz.

Graças ao auxilio prestado por esses cavalleiros, tenho a maior confiança na exactidão geral do mappa e planos que apresento, mas em trabalhos desta ordem cumpre attender sempre á necessidade de dados muito especiaes, e por isso nenhuma duvida tenho de que o governo imperial permittirá que na execução se façam os necessarios desvios lateraes, e as modificações dos declives que as circumstancias exigirem, uma vez que se conservem as feições geraes da estrada e se construa uma linha essencialmente tão boa como a que aqui se apresenta.

O orçamento seguinte para a construcção de uma estrada com uma só via ferrea foi feito nesta hypothese:

Aterros e excavações	£	184,200
Pontes, tunel, canos, &c.	»	125,300
Trilhos, madeiramento, &c. . . .	»	232,000
Eventuaes nas verbas acima. . .	»	81,225
Aterros e estação no Recife . . .	»	20,000
Estações intermediarias, &c. . .	»	10,000
Tanques, guindastes, signaes, &c.	»	7,400
Trem movel	»	50,000
Total. .	»	710,125

Eis-ahi o meu orçamento das obras na extensão de 74 milhas inglezas, ou 19 ¾ leguas portuguezas de caminho de ferro, que he o comprimento da linha. Reduzido a milhas dá £ 9,600 por milha, ou £ 37,200 por legua, se se tomar a linha apresentada no mappa, e cerca de £ 9,100 por milha, ou £ 35,300 por legua se se adoptar, como muito recommendo, o desvio da planicie em direcção ao Piragi.

Para completar o capital necessario á empreza cumpre acrescentar:

Compras de terras, compensações, &.	£	25,000
Gastos preliminares e eventuaes, administração de engenharia, ordenados, alugueis, &c.	£	100,000
Juros sobre o capital durante os trabalhos	£	40,000
	£	165,000

que, sommadas á quantia acima para as obras, faz o total de £ 875,125.

Parece que esta somma não está acima do termo médio das obras desta ordem, e que não he superior á que temos a fazer neste paiz, onde os braços são poucos, sua remuneração elevada, e os viveres em geral caros.

Prestei a este assumpto á maior attenção, e estou convencido de que na posição em que me acho, collocado por assim dizer entre interesses oppostos com uma reputação que devo zelar, nem posso dir mais, nem aconselhar áquelles que em Inglaterra me confiaram seus interesses, que aceit[illegible]nos.

M. A. Borthwick.

Rio de Janeiro 30 de julho de 1853.

(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIA [illegible] DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 19 de setembro de 1853.

Como tenho promettido a V. mc. fazer toda a rectificação em as noticias que daqui lhe transmitto, logo que tiver certeza de que alguma foi mal referida, afim de procurar ser o mais exacto possivel nas minhas communicações, antes de entrar no corpo desta *missiva*, he do meu dever rectificar o que lhe disse na minha de 9 do corrente, sobre as pessoas ahi contratadas pelo Germano, para ir terminar o seu contrato do Maranhão. Como terão visto os seus leitores, e V. mc., lhe disse eu que o Germano passara aqui, trazendo em sua companhia os Srs. Mendes e Orsat, e por isso mostrei alguma admiração em terem esses actores accedido a isso por ter ouvido dizer que não andavam elles muito *correntes* com o Germano, mas devo agora dizer-lhe que a unica pessoa—contratada, e que veio em sua companhia foi a Sr.ª Carmella, e não os Srs. Mendes e Orsat, como por mal informado lhe disse, e assim desculpe V. mc. esse engano meramente involuntario, e pelo qual alguem talvez ja me tenha alcunhado de mentiroso, sem o querer.

Feito este reparo certamente de pouca monta para V. mc., dir-lhe-hei que hontem tivemos a ultima recita da companhia, a qual pretende retirar-se brevemente, indo uns, o Sr. Costa, e a Sr.ª Carolina, para o Maranhão, por haverem-se contratado com o Germano quando aqui passou, e os outros em companhia do Sr. Guimarães retiram-se para a provincia do Ceára; ficamos por tanto desde ja na antiga monotonia, para o que não ha remedio em vista da vontade dos homens.

Tem continuado a nossa assembléa provincial em seus trabalhos; algumas leis se hão feito, e agora parece-me vão entrar na discussão do orçamento.

Felizmente soube que ja havia por cá chegado os esclarecimentos pedidos pela commissão da dignissima, sobre as clausulas do contrato estabelecido para a companhia dos vapores, e posto nada ainda dissessem de novo, alem do que ja tenho communicado, acho as mesmas disposições que no principio, a favor da subvenção dos seis contos. Digo-lhe que he tal o interesse que involuntariamente hei tomado a favor dessa companhia, da maior utilidade para esta e essa provincia, que se em minhas mãos estivesse poder ajudá-la, faria os mais extremosos sacrificios para a sua realisação, seria capaz até de cortar uma das mãos se possivel fosse achar quem por ella desse um par de contos, os quaes todos applicaria a beneficio da empreza, pois sem mão tambem se vive; era um sacrificio que de todo o coração faria a minha provincia, com tanto que visse o seu augmento, e o dos pobres agricultores tão amofinados com o horrivel *monopolio*. Quanto a mim será a mais brilhante gloria para os nossos deputados, se por ventura possuidos elles dessa idéa concorrerem com todos os seus valiosos esforços para um fim tão proveitoso.

Temos tido estes dias umas chuvinhas bem soffriveis, para refrescarem o sólo, que ja ia ressecando; Deos queira que vam continuando, pois muito beneficio causam as plantas novas de cannas, que principiando agora a nascerem, sem esse alento não poderão vigorar e dar algumas esperanças para o futuro. Varios engenhos teem deitado a moer, e outros se estão preparando para isso, porem a safra deste anno como ja lhe hei dito he diminuta, pelo prolongado verão do anno passado.

O algodão nesta cidade tem dado estes dias um preço soffrivel, a arroba tem se vendido de 6$500 rs. a 6$800 rs., he um milagre esse, masse os taes compradores se hão resolvido a chegar a esse preço, he porque contam com alguma procura certa do estrangeiro; ao menos quem o tiver vendido por esse preço, se consolará do muito que ja vendeu a rs. 4$000.—No meu tempo, antes de entrar na *moda* a Sr.ª Cuba, e de se fallar tanto nas Antilhas, o algodão se vendia por preço muito superior a este, mas hoje, além da peste do môfo que nunca houve, appareceram tambem as cubas, e antilhas, e adeos preço, tudo he uma miseria, he um phenomeno quando chega ao preço em que se acha agora.

No dia 17 festejaram nesta cidade os terceiros da serafica ordem de S. Francisco, em sua capella da ordem terceira, ao nosso glorioso Santo, e seu padroeiro S. Francisco das Chagas, e na fórma do seu compromisso houve eleição para novo ministro da ordem.

Houve tambem hontem no convento do Carmo, a festa do Sr. dos Passos, feita pelos irmãos, e foi dia de indulgencias para elles.

Disseram-me que no dia 21, na igreja da Penha, ha uma festa dedicada a Sr.ª de mesmo nome, que foi promettida em romaria pelo abastado negociante desta capital, o Sr. José da Silva Coelho, por occasião de molestias na sua familia; consta-me que esse negociante pretende fazer a festa com brilhantismo, mas como o lugar da igreja he distante desta cidade umas 3 leguas, certamente não poderei ir vê-la.

Alguns amigos particulares dos illustres deputados por esta provincia, o Dr. Corrêa das Neves, e commendador Frederico projectam, e estão se apromptando para dar um *soirée*, nesta cidade, na occasião de suas chegadas. He um testemunho que os seus amigos querem dar a esses dous representantes em signal de estima, e consideração a suas pessoas. Deos os traga com toda a paz ao seio de suas familias, e os entregue nos braços de seus amigos, que anciosamente os esperam para lhes dar o amplexo da amizade.

A tranquillidade publica permanece sem alteração, e a segurança individual continua em estado lisongeiro.

A raça dos *thuggs* vai levando sua *cosa*, graças á sabia administração do Exm. Sr. Dr. Flavio, e o zelo, e actividade de algumas de nossas autoridades policiaes.

Foram presos pelo juiz municipal supplente, do termo de Manmanguape, o bacharel Antonio Filippe, e remettidos para esta capital os criminosos Antonio Valentim, e João Martins, sendo o primeiro criminoso de morte, e ha quasi 9 annos zombava da acção da justiça sem poder ser capturado, e o segundo criminoso por ferimentos graves, feitos na pessoa de José da Silva Ramalho. Ambos acham-se pronunciados, e recolhidos a cadeia desta cidade.

Foi tambem recolhido a mesma cadeia, um outro sugeito de nome José Fernandes Souto, accusado por crime de furto.

S. Exc. o Sr. Dr. Flavio, apezar de alguns embaraços que tem encontrado para a boa marcha de sua administração, como sejam além de outros a falta de força para dar caça a esses criminosos, não tem descançado em o nobre empenho da captura delles, e ajudado pelos esforços das autoridades policiaes de alguns districtos, tem feito o quanto póde para serem presos. Pelas communicações que sempre lhe tenho feito, terá V. mc. conhecido essa verdade, e só quem fôr injusto negará a S. Exc. essa gloria. Oxalá que todos procedessem com o independencia de caracter, e energia de S. Exc., então talvez tivessemos o que desejamos.

Termino aqui, e fico-lhe desejando todas as felicidades e venturas para frui-las, sempre longe do meu amigo *Argos*, que he o peior *peitica* para quem andar doente.

PERNAMBUCO.

RECIFE 24 DE SETEMBRO DE 1853. AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Correu a semana sem novidade; e se não fora a chegada do *Tay*, procedente do Rio de Janeiro, nada teria o respeitavel publico que despertasse e attrahisse a sua attenção. Com as noticias porém do vapor, electrisaram-se os espiritos, e toda a insipidez da semana foi compensada. A queda do gabinete de 29 de setembro, a ascenção de outro inteiramente novo, em o dia nacional de 7 do dito mez, o programma do presidente do conselho, taes foram os grandes assumptos de que se occuparam as gazetas, e os politicos nuncupativos, e ainda mesmo aquelles que não *fazem politica* nem de uma nem de outra sorte, mas que não deixam de interessar-se por qualquer mudança que pode affectar directamente os verdadeiros interesses do paiz.

Muito se escreveu e muito se fallou á respeito; e se de quanto temos e ouvimos nos he licito tirar uma conclusão, e consigna-la aqui como um *facto semanal*, diremos que o novo ministerio tem agradado a todos em geral (pelo menos apparentemente), pois que elle se propõe, como verdadeiro conservador, harmonisar as theorias com a pratica, o espirito progressivo com as idéas que são e de alguma sorte devem ser estacionarias na sociedade. Que o governo, por tanto, approveite tão boas disposições; que os seus actos, sem maior demora, façam estender-se ainda mais e tornar-se duradoura a favoravel impressão que no paiz causaram as suas palavras. Taes são os nossos desejos, taes os nossos fracos votos; e, para o dizermos de passagem, alguma fé temos de que elles se realisarão, principalmente quanto as reformas reclamadas pela judicatura e pela instrucção superior, attentas as qualidades dos novos ministros que se acham a testa das duas repartições [illegible] dirigem: O Sr. [illegible] José Thomaz Nabuc[illegible]ajo, magistrado esclarecido, e de conhecim[illegible] praticos, e o Sr. Dr. Luiz Pedreira de Coute[illegible]raz, lente substituto da academia juridica de S. Paulo, recommendavel pelos seus talentos e estudos professionaes.

Pelas cartas dos nossos correspondentes nas cidades da Victoria e Nazareth, que, com data de 19, publicamos no dia 22, tivemos noticia de[illegible]as duas comarcas. Ambas conservam-se em socego, e na primeira alguns fructos se vão colhendo da perseguição aos criminosos, como o demonstra a prisão do assassino João Bispo de Barros, por antonomazia Borboleta.

O jury desta cidade tem continuado a trabalhar regularmente, e por seus julgamentos bem se póde suppor que a convicção dos grandes males resultantes da impunidade dos crimes, vai germinando e estendendo-se pelos animos dos cidadãos jurados. Deos permitta, pois, que elles não recuem, e saibam trocar em tempo, uma justa severidade por essa indulgencia excessiva que compromette a segurança e a tranquillidade de todos.

Dous casos de morte repentina, motivados por ataques apopleticos, deram-se esta semana: foram delles victimas, um caixeiro da botica do Sr. Bravo, no bairro do Recife, e uma franceza moradora no pateo da matriz de Santo Antonio. São os terriveis annuncios que apparecem na passagem do sol de um para outro hemispherio.

Entraram 20 embarcações e sahiram 16.

Rendeu a alfandega 89:168$665 rs.

Falleceram 38 pessoas: 13 homens, 2 mulheres e 10 parvulos, livres; 2 homens, 6 mulheres e 5 parvulos, escravos.

COMARCA DE NAZARETH.

22 de setembro de 1853.

Pessoa fidedigna da povoação de Alagoa-Secca, acaba de informar-me, que teve lugar alli, nos dias passados, um destes crimes, que não sei se haverá exemplo nos annaes da perversidade.

Antonio Tavares de Andrade, morador nos arrabaldes daquella povoação, tinha amizade illicita com uma pobre mulher, a qual, não sei porque, incorreu no seu desagrado. Tavares, sem dar a menor demonstração de despeito, convida a infeliz para irem ao rio tomar um banho, e, chegando alli, amarra-a de pés e mãos, e, mediante um canno de taboca, que monstro, que perverso! introdzindo pela vagina, injecta-lhe um formidavel môlho de pimentas, que levava occultamente em uma bexiga de boi!!!

O bruto ainda vai por diante! puxa de uma pêa, dá uma grande surra na pobre victima, depois do que corta-lhe os cabellos com uma faca, e carrega com elles!...

Esse miseravel parece que se deleita em atormentar suas amantes pelas fórmas as mais barbaras, visto como, já o anno passado, queimou com um facho as partes pudendas de uma outra infeliz, sendo que por isso nem um cabello lhe cahio da cabeça, apezar de ser esse crime de notoriedade publica!... Pelo que não admira que pratique déstas e doutras; admira porém, o segredo que possue para magnetisar as pessoas que pódem e devem pôr termo a tão desregrada conducta!

A mesma mulher do monstro não escapou de sua brutalidade, pois que, ha pouco, acaba de obter uma sentença de divorcio, por causa de sevicias que delle soffreu.

Dizem-me, que o perverso ácha-se em casa, tão fresco, como quem praticou uma acção meritoria; pelo que não será muito para admirar que logo venha aqui ver se bota um outro môlho; *vade retro!*

O capitão Camisão marchou hoje com parte do destacamento; dizem os adevinhadores, que para S. Vicente.

Tudo o mais como d'antes.

Até mais vêr. X.

(*Carta particular.*)

Villa de Iguarassu' 23 de setembro de 1853.

Chegou á meu poder um numero do *Echo Pernambucano*, em que um Joaquim Francisco do Rego assignou uma correspondencia dando uma conta á seu geito dos trabalhos do tribunal do jury deste termo. Para desvanecer qualquer impressão, que por ventura possa essa correspondencia fazer no publico em contradicção ao que eu disse em minha ultima carta, basta assegurar-lhe que esse Joaquim Francisco do Rego, que foi lançado fóra do lugar de escrivão de orphãos daqui, por não merecer conceito algum em virtude de suas más qualidades, só se zangou com as sentenças do jury, porque este não quiz absolver o seu mimoso Manoel Vicente, que apezar de accusado de ter morto seu primo e irmão collaço, pelo que he altamente aborrecido, mereceu da parte do tal Rego uma protecção decidida, á ponto de andar solicitando dos jurados a absolvição dessa féra, que o correspondente denomina de pobre desvalido. Para desviar suspeitas de resentimento falla o tal Rego nos outros julgamentos, dando um grande elogio ao Sr. Dr. Luiz Duarte Pereira, que talvez não faça o mesmo a seu respeito, porque me lembro muito bem, que o Sr. Dr. Duarte não andou muito contente com elle. Meu juizo a respeito dos trabalhos do jury já o dei sem interesse, e só com muita imparcialidade, e só repito o que disse ácerca de Manoel Vicente, para que se saiba, que o que deu lugar a correspondencia de Joaquim Francisco do Rego foi o despeito.

Muito encheu de contentamento os habitantes deste termo a noticia de que o governo provincial tenciona mudar para aqui a feira de gados. Ficamos fazendo votos, para que tenha effeito essa medida, que me informam ter sido lembrada pela commissão encarregada pelo Exm. presidente da provincia de dar seu parecer sobre a carestia das carnes verdes, tanto porque só assim terá esta villa algum incremento, como porque perto este lugar da capital, com um excellente sitio para logradouro, o dos Marcos, offerece grandes vantagens sobre todas as demais para se acabar com o monopolio, que tanto tem vexado a população do Recife, e de muitos lugares vizinhos.

O coronel Manoel Thomaz, que se esperava entrasse no exercicio da delegacia, até hoje ainda não o fez, e ha quem diga, que o não fará por certos motivos, e no entretanto está-nos causando um grande mal, visto como o supplente que está servindo, o Sr. Antonio Cordeiro Falcão, está inteiramente inhabilitado para cargos policiaes, pois que além de idoso, he obeso, o que o priva de sahir de casa. He de reparar, que quando ahi e em outros lugares são nomeados moços, de quem se esperam grandes serviços, aqui a policia esteja a disposição de um homem quasi paralitico. Chamamos portanto a attenção do digno desembargador chefe de policia, para que se lembre da policia deste termo, que está no mesmo estado de nossa cadeia, pouco mais ou menos.

Acha-se recolhido á prisão um esperto que de parceria com outros maltratou uma pobre negra, que de Goianna vinha vender por aqui miudezas. O subdelegado Luiz Antonio da Silva, que mesmo assim he quem faz alguma cousa, prendeu-o, e po-lo á disposição do juiz municipal.

Nossas reclamações ácerca de um destacamento ainda não foram ouvidas, e sua falta ha de fazer com que um resto de força moral, que porventura tenha ainda a autoridade desappareça; porquanto homens pronunciados e outros indiciados como criminosos de morte estão soltos, pois não ha força de qualidade alguma que possa coadjuvar uma diligencia. Esperamos que ao menos se extenda até nós a providencia dos destacamentos volantes, já que mais não podemos ter.

Deixando-me agora de lamurias, dou-lhe parte que na noite de 17 para o dia 18 levantou-se a bandeira de SS. Cosme e Damião, padroeiros de nossa freguezia, e que sempre são festejados com alguma pompa, o que faz com que dos arredores e mesmo do Recife venha muita gente assistir a festa dos dous milagrosos irmãos. As noites da novena já começam a ser mais concorridas, e espero que de hoje até a ultima sejam ruidosas, por isto que principiam os desafios dos noiteiros. Dir-lhe-hei o que houver de mais a respeito.

Saude e felicidades lhe desejo sinceramente.

(*Idem.*)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

1.ª SESSAO' ORDINARIA DE 14 DE SETEMBRO DE 1853.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os senhores Barros Barreto, Rego e Albuquerque, Rego, Dr. Sá Pereira, e Gameiro, faltando com causa os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, approvando provisoriamente a postura addicional que a camara lhe enviara, prohibindo a conducção de cadaveres para o cemiterio em carros d'aluguel.—Mandou-se publicar, e remetter copias aos fiscaes desta cidade para a fazerem executar.

Outro do mesmo, mandando que a camara cuidasse da conservação da obra do calçamento da rua do aterro da Boa-Vista, que já se acha concluida, segundo o officio sob n. 316, que lhe dirigio o director das obras publicas.—Inteirada, e mandou-se communicar ao fiscal respectivo.

Outro do mesmo, dizendo achar-se autorisado pelo aviso, que por copia remettia, expedido pela repartição de guerra em 17 de agosto ultimo, a mandar proceder a abertura da nova rua do Pires, na freguezia da Boa-Vista, cedendo a mesma repartição para esse fim a necessaria porção do terreno que serve de quintal ao quartel do Hospicio,—Inteirada, e mandou-se communicar ao engenheiro cordeador.

Outro do mesmo, approvando as arremalações feitas na sessão antecedente por Joaquim Fernandes de Azevedo e Bellarmino Alves d'Arocha.—Que se participasse a contadoria, e se lavrassem os respectivos termos.

Outro do mesmo, autorisando a camara a elevar a 300$000 rs. annuaes o ordenado do solicitador de suas causas, considerando-se o augmento de 100$000 rs., como gratificação, e dizendo mais S. Exc. que conforme o zelo que apresentar esse empregado se lhe augmentará opportunamente seu vencimento.—Inteirada, e mandou-se fazer as convenientes participações.

Outro do mesmo, transmittindo o requerimento que lhe fizeram os locatarios das lojas sitas na praça da Independencia, afim de que a camara attendesse ao que requerem, visto que o aviso n. 69 de 9 de julho de 1850 por a camara citado no despacho de que elles recorrem, não tem applicação ao caso, e dizendo que lhe parecia bastante que os recorrentes apresentassem fiadores que a camara julgasse idoneos, independente de longos processos.—Inteirada.

Outro de Delfino Gonçalves Pereira Lima, participando ter entrado no exercicio de subdelegado da freguezia dos Afogados, no dia 6 do corrente, para cujo cargo fôra nomeado por portaria de 29 do mez ultimo.—Inteirada.

Outro do engenheiro director das obras publicas, dizendo que, em cumprimento a ordem do Exm. presidente da provincia, mandara descarregar e depositar no caes do Collegio junto a rampa da ribeira, toda a pedra vinda ultimamente de Fernando no patacho *Pirapama*, a qual alli ficava a disposição da camara para a empregar no que julgar conveniente.—Mandou-se expedir ordem ao fiscal de S. Antonio, para depositar a pedra em lugar d'onde não seja extraviada.

Outro do fiscal do Recife, dizendo não poder comparecer hoje nem amanhãa á repartição, por se achar constipado.—Inteirada.

Outro do fiscal de S. Antonio, dizendo achar-se concertada a bocca do canno de esgoto da rua do Sol.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo ter concluido o melhoramento das ruas de sua freguezia, sem augmento da despeza orçada para esse fim.—Inteirada.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana de 5 a 11 do corrente, sendo ao todo 539 rezes, inclusive 73 pelos marchantes particulares.—Que se archivasse.

Outro do fiscal de Jaboatão, reenviando os termos de achadas de que falla o seu officio lido em sessão de 31 de agosto ultimo, assignados por testemunhas.—Que fossem remettidos á contadoria para tomar as notas convenientes, e depois devolve-los a secretaria, para serem revertidos ao fiscal, afim de promover a cobrança das respectivas multas.

Foi lida e mandou-se remetter á commissão de edificação uma petição de Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, relativa a uma edificação na rua da Palma.

Prestou juramento do cargo de juiz de paz do segundo districto da freguezia de S. Lourenço, Manoel Joaquim Mauricio Wanderley, por procuração que apresentou o bacharel Bento José da Costa.

Foram arrematados com as garantias legaes os rendimentos das lojas da praça da Independencia, a excepção das de ns. 18 e 20, occupadas actualmente por Chapront & Bertrand, e o imposto de capim de planta por 1:004$000 rs., por Francisco José Alves Gama, sendo esta arrematação por um anno, e aquella por um triennio.

Despacharam-se as petições de Antonio Domingos Pinto, de Amaro Soares Mariz, de Candida Francisca das Chagas, de Joaquim Baptista dos Santos, de Antonio José Duarte, de José Manoel Gomes, de José Bernardo Galvão Alcanforado, de Manoel da Paixão Paz, de Manoel Cardoso da Fonseca, de Manoel Clementino Carneiro da Cunha, de Manoel José de Azevedo Santos, de Manoel Emigdio de Medeiros, de Paulo Leitão Lourenço de Albuquerque, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli o escrevi no impedimento do secretario. — *Barão de Capibaribe*, presidente.—*Rego e Albuquerque*.— *Gameiro*. —*Rego*. *Sá Pereira*.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 24 de setembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o portuguez Manoel Espindola de Mendonça, para averiguações policiaes, um marujo inglez cujo nome se ignora, por ferimentos, e o pardo Jacintho José Soares, por espancar a uma mulher; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, os pardos Manoel Damião do Nascimento, e Martinho Bezerra da Silva, para recrutas; e a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, o preto João Antonio Albino, por ser encontrado com uma faca de ponta.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 24 de setembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador, *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chamamos a attenção dos leitores para o importante relatorio do *Sr. Borthwick*, que deixamos transcripto em outro lugar, e no qual o distincto engenheiro inglez, ao passo que dá conta aos capitalistas de Londres do resultado dos seus exames e investigações ácerca dos terrenos porque tem de passar a estrada de ferro projectada nesta provincia, e da direcção que deve seguir, emitte um juizo que tanto tem de fundado, quanto de insuspeito sobre a nossa importancia politica e industrial, assim como sobre as vantagens e facilidades que se patenteam em favor da realisação de tão momentosa empreza. He um trabalho que, além do seu merecimento proprio e peculiar, encerra para nós attrativos dignos de captar a mais seria attenção, desenvolver o justo sentimento da nossa importancia natural, e desafiar a estima e consideração para com quem nos sabe justamente avaliar.

CORRESPONDENCIAS.

Senhor Redactor. — Rogo-lhe o obsequio de publicar a seguinte lista, em que pretendo votar para deputados provinciaes. He ella composta de varios cidadãos experimentados na politica, de alguns que já tem feito o seu tirocinio, e de outros que vão começa-lo, e em que depositamos as maiores esperanças. Esta lista não exprime mais do que uma escolha individual, que reputamos acertada, d'entre os muitos candidatos dignos que ora se apresentam. *Um eleitor.*

1 Pedro F. de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
2 Venancio Henrique de Resende.
3 Manoel Cavalcanti de Albuquerque.
4 Barão de Capibaribe.
5 Francisco Xavier Paes Barreto.
6 João José Ferreira de Aguiar.
7 Francisco de Paula Baptista.
8 Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
9 Augusto Frederico de Oliveira.
10 Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.
11 José Pedro da Silva.
12 Francisco João Carneiro da Cunha.
13 Joaquim Manoel Vieira de Mello.
14 Francisco do Rego Barros Barreto.
15 Francisco Raphael de Mello Rego.
16 Ignacio Joaquim de Souza Leão.
17 Florencio José Carneiro Monteiro.
18 Joaquim Pires Machado Portella.
19 Padre Vicente Ferreira de Sequeira Varejão.
20 Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão.
21 Antonio Epaminondas de Mello.
22 Luiz Filippe de Souza Leão.
23 Antonio Marques de Amorim.
24 Antonio Alves de Souza Carvalho.
25 Augusto de Souza Leão.
26 Antonio Valentim da Silva Barroca.
27 Abilio José Tavares da Silva.
28 Antonio Pedro de Figueiredo.
29 João Silveira de Souza.
30 Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
31 Angelo Henrique da Silva.
32 Joaquim de Souza Reis.
33 Bento José da Costa Junior.
34 Manoel Clementino Carneiro da Cunha.
35 Padre Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros.
36 Sebastião do Rego Barros Lacerda.

Srs. Redactores. — Peço-lhes o favor de publicarem a seguinte lista de nomes, nos quaes pretendo votar para deputados provinciaes.

O eleitor de Santo Antonio.

Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Dr. João Francisco Duarte.
Dr. Francisco Xavier Paes Barretó.
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Dr. Joaquim de Souza Reis.
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.
Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. Ignacio Joaquim Rabello.
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.
Dr. João Francisco de Arruda Falcão.
Dr. José Francisco da Costa Gomes.
Dr. João Francisco da Silva Braga.
Engenheiro Francisco do Rego Barros Barrete.
Engenheiro Francisco Raphael de Mello Rego.
Lente Antonio Pedro de Figueiredo.
Padre Antonio Francisco Gonçalves Guimarães.
Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares.
Padre Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros.
Padre Venancio Henriques de Rezende.
Dr. padre Antonio da Cunha Figueiredo.
Barão de Capibaribe.
Dr. Thomé Fernandes Madeira de Castro.
Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti.
Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro.
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão.
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Dr. Francisco de Paula Baptista.
Dr. Augusto Frederico de Oliveira.
Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.
José Joaquim do Rego Barros.
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão.
José Pedro da Silva.
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.
Dr. Joaquim José da Fonseca.

Senhores Redactores. — Confiando na illustração dos senhores eleitores, ouso apresentar os senhores abaixo designados como dignos de representar a provincia na assembléa provincial, e espero sejam aceitos.

O Imparcial.

Dr. Pedro Francisco de P. C. de Albuquerque.
Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo.
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
Dr. padre Leonardo Antunes Meira Henriques.
Dr. padre Antonio da Cunha e Figueiredo.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Dr. Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Lente Antonio Pedro de Figueiredo.
Dr. Theodoro M. Freire Pereira da Silva.

Srs. redactores. — Tendo-nos chegado casualmente as mãos o n. 10 do *Republico* de 5 de agosto, não foi sem grande sorpreza que deparamos com o celebre arrazoado do seu redactor, quando em referencia a provincia da Parahiba, teve de occupar-se tambem da villa de Bananeiras, phantasiando o estado summamente deploravel deste termo, e então não duvidou no intuito, talvez, de fundamentar a sua catilinaria, aventurar proposições nimiamente falsas, e que não poderão deixar de magoar a pureza dos que, a despeito de sua honestidade, foram victimas desta asquerosa e revoltante calumnia, com que mimosiou-os o bem conhecido e violento escriptor do *Republico*.

Cumpre, pois, que em satisfação ao respeitavel publico para quem sómente escrevemos, nos appressemos em defender aos nossos amigos de Bananeiras, desta grave imputação, attribuida torpemente pelo escriptor do *Republico*, a quem desde já afiançamos não responder suas asquerosas accusações, se continuando em seu espirito declamatorio, não procurar documenta-los.

Sim, senhor do *Republico*, não he imaginando a existencia de factos que nunca se deram, e nem desfigurando com tamanha maledicencia a verdade de outros, que haveis de conseguir proselitismo para o triumpho horrivel de vossos sanguinarios projectos, não polluindo e vilipendiando a missão sagrada do escriptor publico, que haveis de realisar estes planos execrandos com que alimentaes os vossos sonhos decantados de republica: procurai outro norte, cujo horisonte menos enegrecido, vos annuncie ventos mais bonançosos, e quando deixará de ser condemnado, pelo bom senso, e pela grande maioria dos brasileiros que desejam ver florescente o throno imperial, as leis do paiz, e a gloriosa politica de 29 de setembro; este vosso systema tenebroso de uma politica demagoga e descommunal?!

A calumnia, senhor do *Republico*, he uma arma miseravel de que se póde servir o ente racional para deturpar, e encher de baldões as alheias reputações; o homem calumniador, segundo observa um judicioso escriptor, quando espalha noticias com o fim de destruir a boa opinião dos outros, pouco ou nada difere de um monstro acceso em ira, e serão estes os elementos de que vos servis para em nome de vossa preconisada liberdade, apregoardes os misteriosos dogmas da vossa politica sanguinaria e furiosa? Será assim, que, em nome do vosso fingido patriotismo, pretendeis elevar-vos aos cornos da lua? Seja-o muito embora, mas antes de tudo convém lembrar-vos, que os tiros da calumnia, ainda atirados por mão certeira, não podem ferir a pureza e honestidade daquelles que teem a dignidade necessaria para entregar ao mais soberano desprezo os danados latidos de hydrophobicos cães.

Dissestes que um espoleta dos dominadores da independencia, havia assassinado atrozmente a um parente do Sr. Claudino, ainda uma vez mentisses,—senhor do *Republico*, — e calumniastes horrivelmente a este, a quem chamais de espoleta, por quanto, tal assassinato nunca se dera, e vós que vos achastes em Bananeiras, que sobesteis radicalmente de tudo quanto se passou, pois que o mesmo Sr. Claudino, perante muitas pessoas, narrou, não este assassinato, de que aleivosamente fallais, mas os espancamentos que soffrera o seu parente; como ousais tão furiosamente envenenar o facto, mencionando uma historia desarrasoada que póde muito bem ser contrariada e desmentida pelo proprio Sr. Claudino, cujo testemunho invocado por vós, poderemos tambem invoca-lo, para cumulo de vossa vergonha?!!

Não façamos aos outros, aquillo que não queremos que se nos faça; eis-aqui um principio corrente e sanccionado pela lei do direito, e que devendo ser religiosamente observado por todos, foi esquecido e desprezado pelo escriptor do *Republico*, quando, com o cinismo que lhe he proprio, não duvidou cuspir injurias aos dignos agentes da policia de Bananeiras, invectivando historias, e satisfazendo as pruridos de seus damnados instinctos; se não desejais ser accusado pelas gravissimas imputações que sobre vós pezam, julgando antes uma offensa, do que um dever dos vossos accusadores, como não observais o mesmo principio a respeito dos outros (e o que he mais), a respeito de quem só poderia ser accusado, se não fosse crime a violação de todas as leis da razão e da justiça?

Ainda dissestes, que a policia de Bananeiras estava entregue a mãos assassinas. Sois muito facil, senhor do *Republico*, em avançardes o absurdo de vossas monstruosas proposições. Os mesmos hereges não foram tão pertinazes em contrariar os dogmas da religião de Jesus, quanto sois vós em quererdes, por uma consequencia sem duvida de vossas desregradas paixões, enxovalhar o inveterado brio e honradez destes distinctos funccionarios de uma policia morigerada, circumspecta, e justiceira. Para que, pois, procurastes martyrisar a estes, que dormitando o somno da innocencia, talvez se não tinham ainda visto a braços lutando em seus sonhos— como vós — com este terrivel flagello do homem sanguinario e malvado? — *o remorso.* —

Mas, em que vos fundastes para vomitar no excesso do vosso frenezi tão estulta asserção? Uma de duas, ou tendes sido informado pelo vosso antigo comparsa de Bananeiras, ou fallando com o conhecimento com que fallastes a respeito do supposto assassinato, firmastes a vossa asserção nos factos alli praticados e conhecidos por vós: no primeiro caso fostes um demagogo miseravel, tornando-vos écho do monstro sem pudor e sem moral, e que sahido de vossa escola, não póde deixar de produzir em seu aprendizado os terriveis effeitos de uma linguagem detestavel e sem criterio; no segundo caso porém como quereis que qualifiquemos este vosso systema infernal de calumniardes a aquelles, cujo unico crime foi o se não terem querido prestar aos vossos sanguinarios planos de exterminio e morte, quando a frente de uma cohorte de salteadores ousastes invadir a cidade d'Area? Assim, pois, e repellirmos as vossas horriveis calumnias, não exercemos tambem um dever sagrado, o d'amizade, e neste caso, o silencio não seria uma simples omissão, seria antes uma especie de cooperação para a obra de vossa iniquidade.

Dissestes finalmente, que o Exm. presidente, de então hia conviver com os assassinos de Bananeiras. O inferno todo, senhor do *Republico*, empenhado em produzir um monstro digno delle, não poderá produzir um tão horrivel, quanto o he este vosso systema de baraleardes aos mais, o fél de vossas violentas expressões, e quem serão os assassinos de Bananeiras, com quem foi S. Exc. conviver? Apontai-os, denunciai os seus nomes, vós que os sabeis, esclarecei a justiça publica, e vos affiançamos que ella não dormirá o somno da indifferença.

S. Exc. foi recebido em Bananeiras pelos homens mais grados do lugar, e entre elles figuram os Srs. Leonardo, Neves, e Estevão, os quaes são dignos agentes da policia d'alli, e podereis descubrir um só facto da vida publica e particular destes tres caracteres distinctos que os deslustre?

Esgotai todos os vossos recursos, e descortinai a vida toda delles que haveis de encontrar o padrão de gloria sobre que assenta o nome prestigioso e patriotico destes funccionarios publicos, que servindo ao seu paiz com toda a dedicação, hão prestado relevantes serviços a causa do throno, e da ordem. Ficai, pois, de uma vez convencido de que os seus nomes já mais poderão ser enchovalhados por vós, cuja razão consistindo no absurdo, bem prova que, ou não soubestes o que dissestes ou fallastes no furor de vossa loucura, ou no impeto de vossas desordenadas paixões.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade em seu conceituado jornal, a estas linhas, o que muito obrigará ao seu constante leitor, *O Justiceiro.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras de 30 dias de prazo — 6 por cento ao anno.

Compras de assucar.

Mascavado escolhido—a 1$650 rs. por arroba.

Compras de baêta—a 600 rs. por covado.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23	211:546$162
Idem do dia 24	16:347$523
	227:893$685

Descarregam hoje 26 de setembro

Barca ingleza — *Town of Liverpool* — mercadorias.

Importaçao'.

Brigue hespanhol *Cassique*, vindo de Buenos-Ayres, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

3,790 quintaes hespanhoes de carne secca.

Brigue nacional *Elvira*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Machado & Pinheiro, manifestou o seguinte:

314 saccas café, 16 meias barricas farinha de mandioca, 3 caixões chapeos, 32 caixinhas chá, 76 rolos fumo, 4 fardos e um sacco sapatos, 100 pipas vasias, 5 caixões papel, e 2 ditos rapé; a ordem.

5 meias barricas farinha, 1|2 dita farinha de milho; a Tiburcio Antunes de Oliveira.

16 barris vinho; a Barroca & Castro.

1 caixão mercadorias; a Vicente José de Brito.

1 caixotinho chapeos; a João Cardoso.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23.	5:875$01[illegible]
Idem do dia 24	276$06[illegible]
	6:152$01[illegible]

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23.	1642$65[illegible]
Idem do dia 24	259$19[illegible]
	1899$07[illegible]

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO,

Rendimento do dia 24.	458$586

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23	18:818$068
Idem do dia 24	791$831
	19:609$901

PRAÇA DO RECIFE 24 DE SETEMBRO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - As transacções para o vapor *Tay* effectuaram-se a 27 3/4 d. por 1$, porem venderam-se letras de outras praças no valor de £ 2,400 a 28 d.: sobre Paris sacou-se a 347 rs. por fr., e sobre Lisboa a 100 por 100 de premio.

Algodão - - - - Entraram 798 saccas, e os preços continuaram de 6$400 a 6$700 por arroba do de primeira sorte.

Assucar - - - - Venderam-se alguns saccos de mascavado escolhido a 1$650 e ordinario de 1$300 a 1$500 por arroba. Fez-se tambem venda de 120 caixas do branco chegadas da Cotinguiba a preço occulto, mas dizem-nos que algumas dellas foram por 2$560 por arroba para os refinadores, pagando estes o direito de consumo.

Couros - - - - - Negociaram-se a 135 rs. por libra, e tambem houve venda de uma partida existente na Parahiba a 4$700 por arroba posto a bordo.

Bacalhão - - - - Retalhou-se de 14$ a 16$ por barrica, e ficaram em ser hoje unicamente 200 barricas.

Carne secca - - - Tivemos um carregamento de Buenos Ayres, que está vendendo-se a 3$900 por arroba; e a do Rio Grande dispoz-se de 4$ a 4$100; da primeira ficaram em ser 31,000 arrobas e da segunda 12,000.

Farinha de trigo - Os compradores estavam pouco animados antes da chegada de noticias do sul, porem depois destas vendeu-se um carregamento de Trieste cerca de 18$300. A americana conservou-se de 18$000 a

MUTILADO

1$500 por barrica. O deposito hoje regula de 13 a 14,000 barricas.

Manteiga - - - - Vendeu-se a 540 rs. por libra da Ingleza.

Disconto - - - - Rebateram-se letras de um a cinco mezes de 6 a 8 1/2 por cento ao mez, e no banco de 8 a 9 por cento.

Fretes - - - - Do algodão para Liverpool a 5/8 e 5 por cento, e dos couros seccos salgados a 45 s. e 5 por cento por tonelada de 56 arrobas.

Ficaram no porto 52 embarcações, sendo 2 americanas, 37 brasileiras, 1 dinamarqueza, 2 francezas, 1 hamburgueza, 3 inglezas e 6 portuguezas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Naviosentrados no dia 24.

Camaragibe—4 dias, hiate brasileiro *Novo Destino*, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga varios generos; a José Manoel Martins. Passageiros, José Germano de Lira, Manoel Paulino da Silva Golarte, Joaquim José do Nascimento, Rosalino José Serino, Manoel Joaquim dos Santos, Antonio José Accioli Lins Junior, Antonio Marcelino José de Mello e José Alexandre da Silva.

Cotinguiba—9 dias, sumaca brasileira *Anphitrite*, de 123 toneladas, mestre Antonio Simões dos Reis, equipagem 9, carga assucar; a Antonio de Almeida Gomes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marselha—Brigue escuna francez *Aspirant*, capitão Terrin, carga assucar.

Parahiba—Hiate brasileiro '*Conceição Flor das Virtudes*, mestre José Alves de Farias, carga varios generos. Passageiro, Jacintho José de Medeiros Correa.

Idem—Hiate brasileiro *Tres Irmãos*, mestre José Duarte de Souza, carga varios generos. Passageiro, Fr. Sarafim.

DECLARAÇO'ES.

— O presidente da assembléa geral dos accionistas do banco de Pernambuco, convoca a reunião extraordinaria dos mesmos accionistas para se tratar dos objectos ja declarados no edital da convocação para o dia 8 do corrente, por se não haver reunido o numero exigido para se deliberar. A reunião terá lugar no dia 26 de setembro do corrente anno, as 11 horas no lugar do costume, e para a votação tem de proceder-se na conformidade do artigo 21 dos estatutos. Recife, 8 de agosto de 1853.—*Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque*, presidente.—*José Bernardo Galvão Alcanforado*, primeiro secretario.

— Por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, esta aberto o concurso á substituição das cadeiras de inglez e francez com o prazo de 60 dias, contados da data deste. Os oppositores deverão inscrever-se até 15 dias antes do dia prefixo, na fórma dos arts. 30 e 31 do regulamento de 12 de maio de 1851. Directoria do Lyceu, 15 de setembro de 1853. — O amanuense, *Hermenegildo Marcelino de Miranda*.

— O abaixo assignado, consul de Portugal nesta provincia, participa a quem possa interessar, que he elle actualmente o procurador bastante nesta cidade, da Santa Casa da Misericordia de Loanda, provincia de Angola, e que se acha legalmente autorisado para a cobrança não só de fóros, laudemios e alugueis de casas, mas de quaesquer outros rendimentos que possam pertencer á mesma Santa Casa. Pelo que pede a todas as pessoas que a tal respeito tenham a tratar, hajam de dirigir-se nos dias uteis ao consulado de Portugal (casa n. 6, defronte do Trapiche Novo), nas horas do seu expediente, das 9 da manhãa, as 4 da tarde.

Joaquim Baptista Moreira.

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, se faz publico para conhecimentos de todos os proprietarios dos embarcações empregadas no trafico dos rios navegaveis desta provincia, que em virtude dos arts. 70 e 76 do regulamento das capitanias deverão solicitar as licenças annuas, e o arrolamento das ditas embarcações, isto no prazo de 30 dias, findos os quaes se imporá as multas a aquelles que deixarem de ter semelhantes documentos. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 5 de setembro de 1853.—No impedimento do secretario,

João Roberto Augusto da Silva.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que á vista do artigo 5. do regulamento de 27 de julho de 1852, devem todos os possuidores de carros quér particular, quér de aluguel, carroças e mais vehiculos, virem pagar dentro de 30 dias contados do primeiro ao ultimo de outubro proximo vindouro os impostos devidos, e os que não cumprirem ficam sujeitos á multa de 50 por cento do valor do imposto, e ao duplo na reincidencia, o que para constar faço o presente. Contadoria da camara municipal do Recife 23 de setembro de 1853.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 1. de outubro espera-se da Europa o vapor *Severn*, commandante Strutt, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul; para passageiros, trata-se na agencia, rua do Trapiche Novo n. 42.

THEATRO DE APOLLO.

Recita extraordinaria.

QUARTA-FEIRA 28 DE SETEMBRO DE 1853.

Subirá á scena pela primeira vez n'este theatro o muito applaudido drama em 5 actos intitulado

O MARINHEIRO DE S. TROPEZ.

Personagens.	Actores.
Conde d'Auberive.	O Sr. Mendes.
Carlos d'Arbel.	« « Amoedo.
O Sr. Langlois.	« « Coimbra.
O Dr. Gerfaut.	« « Bezerra.
Domingos.	« « Pinto.
Jorge Mauricio.	« « Reis.
Antonio Caussade.	« « Costa.
Estalajadeiro.	« « Santa Rosa.
Primeiro trabalhador.	« « Pereira.
Segundo Idem.	« « Rozendo.
Hortencia d'Auberive. . . .	D. Manoela.
Paulina Langlois.	D. Joanna.
Carlota, mulher de Antonio. .	D. Orsat.
Estalajadeira.	D. Jesuina.

Marinheiros, trabalhadores, etc.

Findará o espectaculo com a jocosa farça:

O PHENOMENO

ou

O FILHO DO MYSTERIO.

Recommendar ao publico o drama *Marinheiro de S. Tropez* he dispertar o grande merecimento com que sempre foi acolhido no theatro de S. Isabel, e que não menos o será n'esta noite por seus perpetuos admiradores.

Os bilhes de camarotes, cadeiras, e platéa achamse desde ja a venda no theatro de S. Isabel, em mão do actor José da Silva Reis, e no theatro de Apollo no dia do expectaculo.

Principiará as 8 horas e meia.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA

seguira' brevemente o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para o resto de seu carregamento e passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 134.

Para Maceio' e Penedo

sahe nestes dias a barcaça brasileira *Diligente*,: quem nella quizer carregar, dirija-se a Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro segue com toda a brevidade o brigue nacional *Marianna*, capitão José da Cunha Junior,; recebe unicamente alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com o capitão ou com M. I. de Oliveira, na praça do commercio n. 6.

— O capitão James L. Lambert da galera americana *Huntress*, arribada a este porto na sua viagem de Sandwich Island para New-Bedford, precisa a risco maritimo sobre o casco, carga e frete que conduz, para occorrer as despezas feitas, de cerca de 30:000$000 de rs.: os pretendentes queiram mandar suas propostas no escriptorio dos consignatarios Henry Forster & Companhia até o fim do corrente mez, na rua do Trapiche Novo n. 8.

Ceara', Maranhao' e Para'.

Segue com brevidade o brigue Conceição: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— A barca nacional *Firmeza* deve chegar do Assú até o fim do corrente mez, e logo que chegue se demorará 24 horas para seguir sua viagem para o Rio de Janeiro; recebe passageiros e escravos a frete: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40.

— Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 29 do corrente o hiate *Angelica*, por ter a maior parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

LEILAO'.

Terça feira, 27 do corrente pelas 10 horas da manhã'a, no trapiche do Cunha fim da rua da Moeda.

Terá lugar a venda em leilão publico, por autorisação do Sr. Dr. juiz da segunda vara do commercio, em presença do Sr. consul de S. M. F., por intervenção do agente Oliveira, e por conta dos respectivos seguradores, dos salvados da barca brasileira *Esperança*, a qual foi á pique a sua sahida deste porto com destino a Santos pelo Assú, e consistem os mesmos em mastareos, vergas, retranca, carangueja, páos de cutello, de joanete e gavea, velame, bote, lancha com fateixa e gaviete, ferros maior e menor, ancorete, pedaços de cabos, retalhos de lona, brinzão &c., páos de joanete, espia de carro, encerado de lancha, pipas e quartolas vasias, rodas de leme, escadas de portaló e de dentro, turcos de ferro, bandeiras, e signaes, braças grandes de traquetes velacho, gavea e joanete de próa, adrissas das estagas de gavea, cabos de laborar de linho e carro, e d'apparelho, moitões e cavernaes, taboas, malaguetas, toldos, giba, barril com algum alcatrão, ferros de portaló de metal, panellas e caçarolas, farinha de mandioca, restos de tinta e oléo, outros artigos miudos.

AVISOS DIVERSOS.

— Os credores de Francisco Marques da Silva Mendes, tendo recebido do mesmo uma relação de dividas pertencentes a taberna que o mesmo possuio na rua do Camarão, sommando rs. 1:853$230; fazem venda em leilão publico por conta do dito Marques, e para ratearem entre si o producto de dita relação de dividas; a qual será entregue a quem mais offerecer sem reserva alguma. O dito Marques prestará ao comprador os esclarecimentos necessarios para promover a cobrança, por ser legalmente obrigado a veracidade das dividas: quem quizer examinar a dita relação com antecedencia, dirija-se ao escriptorio de Tasso Irmãos; e no dia da arrematação que terá lugar no armazem grande do caes da alfandega, no dia 28 do corrente, as 11 horas da manhãa, estará patente.

— Os credores da massa fallida de José Dias Simões, que ainda não apresentaram suas contas ou documentos aos administradores Victorino de Castro Moura e José Joaquim Pereira de Mendonça, queiram as apresentar no prazo de 8 dias para serem verificadas e descriptas nas relações, que os mesmos administradores tem de apresentar.

— Desappareceu no dia 23 do corrente um escravo, crioulo, por nome Zacarias, de 18 a 20 annos, bonita figura, vestido com calça de riscado e camisa de madapolão e chapéo de palha; levou um cavallo russo pombo, com cangalha, em que vinha para o Recife buscar uma carga: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo de o pegarem e leva-lo a seu senhor Domingos José Martins, em Bemfica, com taberna junto a entrada para os Remedios, ou na rua Nova n. 65, que serão recompensados.

— Precisa-se alugar uma preta, escrava, que saiba cozinhar e fazer todo mais serviço de uma casa, pagando-se-lhe o que se convencionar: quem tiver e quizer fazer este negocio, dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 1, que ahi achará com quem tratar.

— Precisa-se de um menino de idade de 14 annos, que saiba escrever, ainda não sendo branco, para caixeiro de uma casa de negocio fóra desta praça: quem pretender, dirija-se á rua larga do Rosario n. 18.

— Aluga-se uma casa com muitos commodos para grande familia, e a margem do Rio: quem a pretender, falle no aterro da Boa-Vista n. 37, terceiro andar.

— Offerece-se uma mulher para lavar e engommar: quem della precisar, dirija-se a Ponte-velha n. 37.

— Roga-se aos Srs. fiscaes, que lancem suas vistas as coxeiras, do Sebastião, Silverio e outros, que tem carros que alugam, não tendo numeros para evitar que se diga, que são particulares.

O guarda do fiscal.

— O Sr. Bernardo José da Cunha deixou de ser caixeiro do abaixo assignado, desde o dia 24 do corrente. — *Candido Alberto S. da Motta.*

— Avisa-se a todas as pessoas que tem penhores na rua da Roda n. 48, que os vão buscar até o dia 28 do corrente, do contrario perderão seu direito.

— Desappareceu no dia 3 de junho deste anno, do sitio do abaixo assignado, na estrada de João de Barros, e seu escravo José, Moçambique, tera de idade para mais de 40 annos, he magro, cara enrugadau, mbigudo, foi comprado ao Sr. Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, que declarou ter sido dito escravo do Sr. Dr. Buarque, e que lhe fôra vendido pelo Sr. Antonio Ricardo do Rego: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de prenderem o mesmo escravo, fazendo conduzir a rua Direita, n. 21, esquina do becco da Penha, que generosamente se gratificará.—*Joaquim Bernardino de Figueiredo.*

Loteria de N. S. do Livramento, casa da Esperança rua do Queimado, n. 61.

No dia 30 do corrente andam as rodas desta loteria e na casa ácima, na praça da Independencia loja; do Sr. Fortunato, e no largo do Livramento, loja do Sr. Alcanta raestá a venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da mesma loteria.

Bilhetes	4$000
Meios.	2$000
Decimos	600
Vigesimos	320

— O abaixo assignado senhor directo dos solos em que estão situadas as casas das ruas da Aurora, de n. 26 a 62; do aterro da Boa-Vista de n. 1 á 88; de detraz da matriz da Boa-Vista, de ns. 2, 4, 6 e 8; do Hospicio de n. 34 á 54; da praça da Boa-Vista, de n. 1 á 32: da rua do Aragão de n. 1 á 45; do Rosario, de n. 1 á 62; da Conceição de n. 1 á 62; do pateo da Santa Cruz, de ns. 2, 4, 6, 8 e 10; da rua do Pires, de ns. 33, 35, 37 e 39; da rua do Camarão, de ns. 1, 3 e 5; do Tambiá, de ns. 1 á 26; do becco da Bomba, de n. 2 á 10; e do Fogo, de ns. 28 e 30 declara aos possuidores das referidas casas, que venham no prazo de 15 dias pagar os fóros, que estão a dever, sob pena de usar o abaixo assignado do direito que lhe confere a lei, e sabem todos que não podem alhear as referidas casas sem licença e pagamento do laudemio, pena de nullidade das alheações.—*João Henrique da Silva.*

Attendam.

Perdeu-se hontem (24 do corrente) da rua da Praia, caes do Collegio, rua da Cadeia do Recife e Corpo Santo, um relogio pequeno de senhora, esmaltado de azul escuro, com uma flor de brillante em uma das faces e outra perola na face opposta: juntamente perdeu-se um alfinete, em que ia pendente o mesmo relogio, tendo em um dos sinetes as seguintes lettras. M. C. P. B. M.: quem desses objectos tiver noticia dirija-se á rua Formosa, sobrado n. 15, que será bem recompensado.

Tendo sido convidado o abaixo assignado pelos Srs. mesarios de N. S. do Livramento para assistir a execução da missa em musica D. Pedro II, imperador do Brasil, de sua composição, que teve lugar em o dia 11 do corrente; aproveita-se desta occasião para louvar o bom desempenho e cuidado dos talentosos Srs. professores pernambucanos, particularmente, dos que tiveram solos a executar, e ao habil regedor da orchestra. Agradece pois summamente a briosa irmandade da mesma senhora este acto de delicadeza, que proporcionou ao abaixo assignado a distincta honra de conversar pela primeira vez com o Exm. Sr. presidente desta provincia, Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, varão muito distincto, e digno dos maiores elogios.

Joseph Fachinetti,

Loteria de N. S. do Livramento.

No diâ 30 do corrente andam impreterivelmente as rodas desta loteria, no consistorio da igreja da mesma Senhora, seja qual fôr o numero de bilhetes que ficarem; o resto dos mesmos acha-se a venda nos lugares do costume. — O thesoureiro, João Domingues da Silva.

— Desappareceu no dia 11 do corrente, da casa do pateo do Terço sobrado, n. 11, uma escrava de nome Antonia, preta, de nação, he alta, e um tanto magra, levou vestido branco, saia preta e panno da Costa, a qual dizem andar pelo Campo Grande, ou Manguinho: quem da mesma der noticia dirija-se a casa ácima, que sera recompensado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, e fazer o mais arranjo de portas a dentro de uma casa de pouca familia, e que tenha boa conducta: a tratar na rua da Soledade, casa n. 40, confronte a taberna do Sr. Machado.

— O abaixo assignado declara ter achado uma carteira, contendo duas letras e um val: quem se achar com direito a ella, queira apparecer em casa dos Srs. Johnston Pater & Companhia, rua do Vigario n. 3, que dando os signaes da carteira, e igualmento das ditas letras, lhe será entregue.

Francisco Campello Pires Ferreira.

— Precisa-se de um homem que saiba escrever, para tomar conta de uma taberna, e um padeiro que entenda de massas: na rua das Cruzes n. 30.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58,

acaba de receber pelo navio *Occident* um lindo sortimento de chapeos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos e brancos, fitões de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, luvas de pellica branca para senhora, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de furta-cores, mantas pretas de seda, imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques, franjas pretas, toucas de baptisar, e muitas outras fazendas por preço commodo.

— No dia 18 para 19 desappareceu um garrote, preto, bargado, sem ferro nem signal, o qual foi desencaminhado das 9 horas da noite em diante: quem delle noticia tiver, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se ao becco das Barreiras, a casa de Antonio Martins Saldanha, que sera recompensado.

— Tendo dissolvido a sociedade que tive com Delfino Miguel da Costa, na loja da miudezas sita na rua larga do Rosario n. 44, participo pelo presente a todos os devedores da dita loja, afim de que não se chamem a ignorancia, pertencendo-me todo o activo da loja; a qual continuará debaixo de minha administração, não tendo o dito meu ex-socio mais gerencia alguma em dita loja, ficando todavia responsavel pelo debito que na mesma contrahio: por isso não paguem senão ao abaixo assignado, se não quizerem ter o desgosto de pagarem em duplicata.

Eduardo da Costa Oliveira.

— O abaixo assignado espera que os seus assignantes do Recife satisfaçam as suas assignaturas ao apresentar-se o recibo da subscripção do *Republico*, assignado por elle ou por seu filho do mesmo nome, visto como tendo feito grandes despezas para montar a typographia do *Republico* carece do concurso de todos os amigos e patriotas. Rio de Janeiro 13 de setembro de 1853.—*Antonio Borges da Fonseca.*

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

— Na noite de 16 para 17 do corrente, furtaram de dentro da grade da alfandega 15 resmas de papel de duas caixas que arrombaram, sendo 12 de papel para escrever e 3 de papel formato grande, de côr; desconfia-se ter sido alguem da guarda, porque até uma caixa mostra ter sido aberta com baioneta. A chave da grade ficando em poder da mesma guarda, e de mais a mais sendo noite de lua, deixa ver que só com o consentimento da sentinella das armas, e da que fica junto ao caes, se póde entrar alli: roga-se, portanto, a quem quer que souber aonde existe o dito papel, de ir avisar ou entregar, na certeza de que nada se dirá nem se procederá, nem contra a pessoa aonde existir, nem contra quem tirou; o que não acontecerá se pelos meios que se tem empregado, e se continuam, se vier a descobrir, desconfiando-se já por algumas pesquizas aonde existe algum. Podendo dirigir-se a mesma arcada, a fallar com Joaquim Fortunato Cintra da Silva. E se dentro em tres dias não o vierem entregar, se declarará o corpo a que pertencia a guarda, e o nome do Sr. official.

O 39 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que além do grande sortimento que he de costume ter, de biscoitos, recebeu ultimamente de França delicadas latinhas de bolinhos, contendo 3 libras e ditas de 6, cartões de 1 libra e ditos contendo 1 duzia dos que costuma sempre receber.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— O Sr. Francisco José Alves de Carvalho queira apparecer na loja da rua do Crespo n. 10, á tratar de negocios que lhe diz respeito, e escusa de andar se escondendo, pois do contrario se lhe dirá mais alguma cousa, que bem merece, devido a seu procedimento.—*J. G. Malveira.*

— Precisa-se alugar um preto para andar com taboleiro na rua; paga-se 15$000 rs. mensaes, agradando: na rua do Collegio, botica do Sr. Cypriano, se dirá quem quer.

— Precisa-se alugar um moleque: na rua do Trapiche n. 11.

— Aluga-se por preço commodo um sitio, no lugar denominado Sant'Anna de dentro, com casa para grande familia, cocheira, estribaria e baixa com capim para dous cavallos: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Quem quizer comprar uma preta, crioula, com uma cria e um moleque tambem crioulo, dirija-se á rua do Padre Floriano n. 27.

— O Sr. Antonio Joaquim Alves Teixeira queira apparecer na rua do Aragão n. 26, que muito lhe deseja fallar a negocio que lhe diz respeito.

— O abaixo assignado, escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, em S. Gonçalo, autorisado pela mesa regedora, convida a todos os seus amados irmãos para se reunirem em mesa geral, no consistorio da mesma irmandade, em o dia 29 do corrente, as 9 horas do dia, afim de tratar-se da factura de catacumbas no cemiterio.

Pedro Paulo dos Santos.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta, que cose, engomma, e entende de mais serviço, para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, ainda sendo para algum sitio perto da praça: quem precisar, dirija-se á praça da Boa-Vista, quina que volta para o becco do Veras, no segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de muito pouca familia: na rua da Penha n. 2, segundo andar.

— Na rua do Livramento n. 21, segundo andar, fazem-se espanadores de todas as qualidades, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

28

RUA DAS CRUZES

ELEMENTOS

DE

HOMEOPATHIA.

SAHIO A LUZ A SEGUNDA EDIÇAÕ

d'esta obra composta pelo professor homéopatha **GOSSET BIMONT**; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medicina.

PREÇO 6:000 RS. ENCADERNADA.

Não precisamos hoje provar a utilidade desta obra: a primeira edição esgotada em menos de dous annos, não deixa a menor duvida neste ponto. Este successo mostrando-nos que o plano d'estes Elementos e o modo pelo qual foi seguido foram geralmente approvados, obrigou-nos a fazer novos esforços, para torna-los cada vez mais dignos do acolhimento que o publico quiz lhes prodigalisar.

Prestamos pouca attenção á critica que alguns doutores allo-homeopathas fizeram, tanto do nosso trabalho, como da preparação dos nossos medicamentos; esta fracção diminuta julga ter o direito de maldizer de tudo quanto della não emana, e quer que se tome como palavra do Evangelho tudo o que ella produz.

He pois sem o menor escrupulo de consciencia, que nos resolvemos a publicar esta segunda edição, afim de convidar o publico a experimentar a nossa doutrina fornecendo-lhe os meios; não duvidando que, as pessoas conscienciosas, que se convencerem da verdade, procurarão adquerir conhecimentos mais vastos nos livros que se estão publicando, tanto na Europa, como no Brasil. *Sapienti sat.*

AO PUBLICO.

O desejo de sermos util a humanidade, concorrendo com o que podermos dispor para aliviar os sofrimentos dos que padecem algumas enfermidades, que, apezar dos esforços da medicina se tornam, a maior parte das vezes, rebeldes ao longo e fastidioso tratamento até hoje conhecido e empregado, nos animam a offerecer aos habitantes desta bella provincia os nossos serviços na arte de cura-las radicalmente por um novo systema, ainda entre nós desconhecido. Os curativos instantaneos praticados, á vista de muitos senhores, em pessoas conhecidas que sofriam de rheumatismos e de nevralgias, entrando nesse numero o Sr. José Leandro de Godoy de Vasconcellos, um sargento de um dos batalhões existentes nesta cidade, de um escravo do Illm. Sr. major Antonio da Silva Gusmão, bastarão para convencer da efficacia desse novo methodo de curar.

As pessoas que se quizerem tratar das molestias, abaixo declaradas, poderão dirigir-se ao consultorio de Santos Marques, na rua da Cadeia do Recife n. 40, do meio dia as 2 horas da tarde, e das 7 as 8 da noite dos dias uteis.

ADENITIS, inflamação das glandulas. ARTHRITE, dor nas articulações com inchação inflamatoria, que se muda finalmente em nós gotosos. CARDIALGIA, dôr continua ou intermittente no estomago com sensação pressiva. CEPHALALGIA, dôres de cabeça continua ou periodica. DYSECEA, dureza do ouvido, proveniente de constipação ou de rheumatismo. HYSTERIA (hypocondria das mulheres) susceptibilidade extrema do systema nervoso. ODONTALGIA, dôres de dentes proveniente de resfriamento, ou por excitação do systema nervoso. SYRIGMUS, zunido dos ouvidos com dysecea. NEVRALGIA, dôres nervosas. RHEUMATISMO, dor nas partes musculosas e fibrosas. E finalmente outras molestias do figado, dos intestinos, espasmodicas e paraliticas provenientes das suppressões das funcções e da anemia do systema nervoso. Os pobres serão tratados gratuitamente, apresentando atestado dos seus respectivos parochos.

N. B. Podemos hoje affiançar que nenhum individuo, que soffresse da gota ou rheumatismo nos procurou, depois da publicação deste annuncio, que não encontrasse um alivio consideravel no primeiro curativo, e deixasse de ficar completamente são no 5.º ou 6.º

— Perdeu-se no dia 7 de setembro uma pulceira de cabello encastoada em ouro, do aterro da Boa-Vista até o theatro: quem a achou, podera levar a cocheira do aterro da Boa-Vista n. 37, que será recompensado.

— O abaixo assignado, desejando concordar com a vontade de alguns de seus amigos, que lhe tem pedido lhes venda um pedaço de terra, em um dos quarteirões de seus terrenos, sitos na rua Nova, por detrás da Concordia, travessa dos Martyrios, e dita do Monteiro, para edificarem: o abaixo assignado desejando, não só servir a estes, como a todos que apreciarem a edificação, e quizerem edificar em ditos terrenos, pelas commodidades que offerecem para sua edificação; tem resolvido retalhar o segundo e terceiro quarteirão, com o fundo de 150 palmos, e a frente que cada um quizer escolher, por terem quatro frentes cada quarteirão, pelo modico preço de 5$000 rs. por cada palmo de frente, com o fôro de 20 rs.; as pessoas que pretenderem e quizerem aproveitar-se dos melhores lugares, podem entender-se com o mesmo abaixo assignado, morador na rua larga do Rosario, padaria n. 18, ou na mesma rua da Concordia, com Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que para isto está autorisado.

Manoel A. de Jesus.

— A fabrica franceza de sapatos taxeados, na Soledade, aos desejos de seus freguezes se resolveu a botar um deposito de seus productos, no aterro da Boa-Vista n. 22, loja de chapeos de sol, aonde o respeitavel publico encontrará um lindo sortimento de calçados de todas as modas e de todos os preços, se encarrega dos concertos e tudo que concerne na sua officina, tambem se toma medida para obras de encommenda com promptidão e asseio; os senhores sapateiros encontrarão na mesma loja aviamentos, bezerro, marroquim e camurça, tudo por preço commodo: todos os objectos acima mencionados, vendem-se tambem em porção.

— Quem precisar de uma escrava para ama de leite, parida de pouco tempo, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, defronte do Sr. Custodio, ourives, sobrado de um andar.

— A casa terrea da rua das Cinco Pontas n. 144, acha-se contratada a venda della, por isso se houver quem por algum titulo se opponha, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se ao pateo do Terço, loja n. 23, afim de declarar o que occorrer a respeito.

Loteria do Rio de Janeiro.

Somos forçados a esperar pela vinda do vapor Bahiana (que segundo os presentes avisos só esperamos a 25 do corrente) para pórmos a' venda os bilhetes da loteria que nos vem por aquelle vapor. Temos aviso de que o Guanabara deve sahir do Rio de Janeiro para este porto em 25 do corrente, devera' pois chegar a 2 do futuro mez de outubro, e trazer a lista desses bilhetes, que poremos a venda a chegada do Bahiana.

Hotel da Barra.

Do 1. de outubro proximo em diante, principiam as assignaturas para mesa redonda no Hotel da Barra, a 30$000 rs. mensaes, por almoço e jantar, dando-se vinho como em principio; assim como aceita avulsos tanto para almoço e jantar, como para petiscos, a qualquer hora do dia, e pelo diminuto preço de 1$000 rs. No mesmo Hotel aprompiam-se jantares para a praça e para o campo, bem como fiambres, leitões, perús e outras quaesquer qualidades de assados, a preços os mais commodos; affiançando-se o excellente arranjo, em vista do optimo cozinheiro com que se acha presentemente provido. Ha no mesmo Hotel duas boas salas disponiveis, que se alugam.

— Precisa-se de um bom feitor que entenda de hortalice e plantação, e que tenha boa conducta: quem neste estado estiver, dirija-se á rua do Vigario n. 3, para tratar-se.

— Precisa-se alugar um negro: no becco das Barreiras, segunda casa ao lado direito.

— Precisa-se de uma negra para se alugar: no becco das Barreiras, segunda casa ao lado direito.

— O abaixo assignado pede encarecidamente ao Sr. Antonio de Moura, morador na rua da Guia n. 12, que venha tirar o relogio de ouro com corrente, que empenhou na rua da Cruz n. 28, no prazo de 8 dias, quando não será vendido para ser pago do seu desembolso—*André Barboza Soares.*

— Na rua larga do Rosario, padaria n. 48, precisa-se de um mestre de masseira.

— Quem tiver um preto idoso, e o queira alugar para tomar conta de um sitio nos Afogados, por um preço em proporção de quasi nenhum trabalho, que deve estar a seu cargo, procure na rua estreita do Rosario, segundo andar n. 28, para ajustar.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Quem precisar tratar de qualquer negocio com o abaixo assignado, queira dirigir-se ao seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 29, primeiro andar, das 9 as 4 horas da tarde.

Joaquim Pereira Xavier de Oliveira

— A pessoa que tiver para vender um silhão para montaria de senhora, em segunda mão, queira ir na rua do Aragão n. 19, ou na rua do Queimado n. 7, que se lhe dirá quem quer comprar. Nas mesmas casas ácima se dirá quem vende uma cadeirinha para senhora, em segunda mão, mas em muito bom estado.

Delouche, relojoeiro,

vende e concerta relogios, por commodos preços: na rua Nova n. 11, loja de Mr. Gadault.

Carroças de aluguel.

Alugam-se carroças para carregar trastes, materiaes, madeiras e outros quesquer objectos, tudo por preço commodo: a tratar na casa em caixão da rua da Concordia, ao pé do alagado, ou na praça do capim, taberna do Pimentel.

— Qualquer homem solteiro, que quizer alugar uma sala com dous quartos de um primeiro andar, no pateo do Collegio: entenda-se com José dos Anjos Vieira d'Amorim, ou em seu escriptorio no mesmo pateo do Collegio, ou na casa de sua residencia, na rua Nova n. 63, segundo andar.

ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um)	1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça	2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

Mobilia usada.

Continua-se a receber toda a qualidade de mobilia e outros quaesquer objectos avulsos, não só de madeira como de metal precioso, para vender, sob as condições que se acham patentes, promettendo-se o bom tratamento dos mesmos objectos: no primeiro andar do sobrado n. 29 da rua da Cadeia do Recife, por cima do armazem de louça.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, deseja-se fallar com os senhores abaixo mencionados: Francisco Ignacio da Camara Pimentel, Manoel Gomes da Silva, Lourenço Ferreira de Souza Junior, Francisco de Hollanda Chacon, Antonio José de Mello, Francisco Joaquim da Costa, João do Rego Barros, João Rodrigues da Silva, José Porfirio Teixeira de Mendonça, Francisco Pereira de Brito, João Thomaz dos Santos, Francisco Ferreira Pinto, Manoel da Silva Barros, Simão Rodrigues do Espirito Santo, Manoel Sirino do Caitté, José de Bárros Falcão, João Luiz Pena, João Cavalcanti de Mello Albuquerque, Vicente Alves Branco, Joaquim Rodrigues dos Santos, Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti, José Cunegundes da Silva, Manoel José da Silva Leite, Francisco Affonso de Albuquerque e Mello, José Cardozo Cavalcanti, José de Benevides Falcão, José Rodrigues de Carvalho, Domingos Pereira Gondim, Patricio José Tavares de Vasconcellos, a negocio, e faz-se este annuncio por esta fórma por assim ser mais facil tratar com estes senhores ou alguem por elles.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Antigo deposito do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada, ha muitos annos, da venda deste rapé, scientifica aos consumidores deste artigo, que havendo tantas, e tão differentes qualidades de rapé, que chegam a confundir-se, que o rapé por ella vendido he o do fabricante Estevão Gasse, um dos mais antigos do Imperio, o que deseja observem, porque confiados em a boa qualidade de seu rapé, tanto em aroma, como em ter a propriedade de se conservar muito fresco, se sugeita a aceitar qualquer porção, que por defeito de qualidade lhe fôr engeitada. Para mais commodidade de seus freguezes acaba de estabelecer um deposito filial, na rua de Apollo n. 2.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Augusto Maciel, a negocio que lhe diz respeito: no armazem de João Martins de Barros, na travessa da Madre de Deos.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 36.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos do sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

HOMEOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o Recife, na rua do Trapiche Novo, n. 14, segundo andar, na casa onde se acha o consulado francez, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

Ao publico.

São bem conhecidas infelizmente umas nodoas amarellaças de que se vêem atacadas as pretas desta praça, cuja enfermidade apparece visivelmente na face, e por todo corpo, chamada vulgarmente — quigilla—ou principio de morphéa, molestia que tem zombado dos efficazes remedios da medicina. Chegou a esta praça uma senhora, que sempre se dedicou a semelhante tratamento, obtendo o desejado effeito em muitas pretas de diversos senhores desta praça. A pratica de longos annos, o remedio efficaz que tem empregado para aniquilar tão horrivel enfermidade, he o bom e feliz resultado sempre obtido; obrigam-na a annunciar que se não curar radicalmente tal enfermidade, perde, além de seu honeroso trabalho, a gratificação, que para o curativo se houver estipulado: a tratar na Boa-Vista, rua Velha n. 83.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.

28 Rua das Cruzes 28.

Novo manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes.
Diccionario dos termos de medicina com 107 estampas, por Nysten.
Homeopathia veterinaria, por Gunther.
Tratamento das molestias de pelle, por Jahr.
Tratado da febre amarella, por Thomas.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Atlas de anatomia com mais de 800 gravuras coloridas, por Masse.
Tratamento das molestias chronicas, por Hahnemann.
Manual de anatomia, por Costa.
Homeopathia domestica, por Hering.
Homeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do homeopatha, por Haas.
Tratamento das molestias venereas e da pelle, por Attomyr.
Elementos de homeopathia, 2.ª edição, por Gosset Bimont.
Tratamento das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e posologia ou administração das dóses, traduzido do francez, por Gosset Bimont.

Tiram-se nodoas em qualquer fazenda.

Tiram-se com a maior perfeição toda qualidade de nodoas por mais entranhadas que sejam, quér de gordura ou de outra especie em sedas, pannos finos e casemiras, deixando tudo em suas cores naturaes sem mancha nem signal algum, não prejudicando de maneira alguma a fazenda, pelo que se responsabilisa o annunciante; limpam-se casacas com a maior perfeição, deixando até as golas sem signal algum de gordura. Recebem-se todas as encommendas desta natureza, e affiança-se toda a limpeza e perfeição no serviço, bem como razoavel preço: na rua do Hospicio, primeira casa passando o quartel.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafariz. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha de Asseca Bitancourt Leal de Rezende e D. Thereza de Jesus Leal, teem aberto uma aula de primeiras letras para o sexo femenino, aonde se ensina a lêr, escrever e contar, grammatica nacional e arythmetica, francez, inglez, musica vocal e dansa, para o que tem contratado mestres para aquellas faculdades que não se acham habilitadas a ensinar; ensina-se a coser, cortar, bordar de seda, de lãa, de froco em talagarça, de susto e caçundé, labyrinthar e outras obras proprias do sexo, e se ensinarão outras quaesquer artes conforme a vontade dos pais. Recebem meninas internas, meias pensionistas e externas. Os pais que as quizerem honrar, confiando-lhes as suas prezadas filhinhas, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão, tanto em estudos como em tudo que toca a boa educação, para o que os pais que quizerem matricular suas filhas, poderão dirigir-se á rua de Santa Rita n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado de um andar, ao pé do de varanda encarnada.

Casa de commissao' de escravos, na rua larga do Rosario, n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, affiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores, não soffram empate com a venda delles.

— Perdeu-se desde o lugar denominado Barro, até o becco do Veras na Boa-Vista, na noite de 14 do corrente, um relogio pequeno, orisontal, caixa de ouro, e mostrador de prata, com corrente de platina e ouro, com uma correntinha, e presa a ella um topazio amarello engastado em ouro: a pessoa que achou, querendo restituir, tenha a bondade de o levar a seu dono, na rua atraz da matriz da Boa-Vista, casa n. 16, ou no pateo do Paraizo, sobrado n. 26, que será generosamente gratificado.

ATTENÇAO'.

Nova fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico pernambucano, que lhe chegou pelo ultimo navio chegado do Havre, um grande sortimento de chapeos de sol, tanto de seda como de panninho, chapeos com cabos de canna da India em caricaturas, ricos chapeos de senhoras, tanto de panno como de seda, um grande sortimento de seda, e panninho em peça, para cobrir qualquer armação usada com asseio: todos estes objectos ácima mencionados, vendem-se em porção e a retalho, com grande reducção dos preços. No dito estabelecimento se consertam os ditos objectos com asseio e promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos, affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

Attenção', o chamado.

O Sr. Joaquim Pereira da Costa Larangeiras não se póde retirar para fóra do imperio sem que primeiro salde contas com o abaixo assignado, e trate o quanto antes de lho vir pagar, do contrario terá de ver sempre o seu nome nesta folha, e roga-se a qualquer capitão de navios de o não receber a seu bordo, sem que elle apresente recibo em como pagou ao annunciante, e se acaso o receber terão de passar por algum incommodo.

Manoel Antonio de Souza Ribeiro.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrico do Dr. Pierré, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Aluga-se pelo tempo da festa, ou por anno a casa de sobrado, e sitio no lugar do Caldereiro, com a frente para a rua da Mangueira, e divide com o sitio de D. Maria Theodora Ferreira, ficando este defronte do sitio de Thomaz de Aquino Fonseca: quem pretende-lo dirija-se a rua Imperial, n. 64, ou ao armazem da illuminação, a fallar com o major Antonio da Silva Gusmão.

— Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado uma letra do valor de 900$ rs., saque dos senhores Araujo, Gomes & Companhia, do Rio de Janeiro, sobre Machado & Pinheiro, desta, por elles aceita em 3 do corrente, e vencida hoje: roga-se pois a qualquer pessoa que tenha achado a dita letra, de entrega-la ao abaixo assignado, em sua casa na rua do Collegio n. 3, ou no escriptorio dos aceitantes, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, na certeza de que nenhum valor tem a mesma letra, por estar satisfeita sua importancia. Recife 23 de setembro de 1853. — *Antonio Ricardo do Rego.*

— Aluga-se o sitio na estrada de João de Barros, defronte do sitio do Sr. João Manoel Mendes, com varios arvoredos, duas cacimbas d'agua de beber, e uma grande casa com 5 quartos, cozinha fóra, etc.: a tratar na rua do Cabugá, botica n. 11.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, de idade de 14 a 16 annos, que tenha alguma pratica de taberna: na rua Nova n. 40.

— Precisa-se de um bom forneiro: na padaria da rua do Colovello n. 29.

— Manoel Francisco Luiz da Silva exporta para fóra da provincia, o seu escravo, pardo, Luiz, menor.

— Norberto Marcianno dos Santos exporta para o Rio de Janeiro, os seus escravos, crioulos, de nomes Ambrozio, Modesto, e Pedro.

— Continúa a estar por alugar o sobrado de Anacleto José de Mendonça, sito nos Coelhos, com grandes commodos para uma decente e numerosa familia: as chaves estão no sobrado immediato para quem quizer vêr.

— Aluga-se um sitio em Apipucos, intitulado Zonguê, com boa estribaria e cocheira, excellente para se passar a festa, por haver banho muito perto: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 13, ou no engenho Dous Irmãos, a fallar com o proprietario do mesmo engenho.

— Aluga-se o primeiro andar, da rua do Trapiche n. 40, proprio para escriptorio: a tratar no mesmo, ou no hotel Francisco.

— Na praça da Independencia ns. 24 a 30, precisa-se fallar com o Sr. Decio de Aquino Fonseca, a negocio de seu interesse.

Joaquim de Oliveira Maia.

— O Sr. Manoel José de Souza Luna tenha a bondade de se dirigir a praça da Independencia ns. 24 a 30, a negocio de seu interesse.

Joaquim de Oliveira Maia.

COMPRAS.

— Compra-se todo o travejamento para a coberta do Hospital Pedro II: a tratar com o director Antonio José Gomes do Correio.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compra-se o jornal da Bahia n. 106: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma casa terrea soffrivel, no bairro de Santo Antonio ou S. José, que tenha bom quintal, preferindo-se nas ruas Direita, Aguas Verdes, Hortas, Camboa do Carmo, Flores e Cruzes: quem tiver, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se a rua da Viração n. 9.

— Compra-se uma estante para guardar livros, com vidraça: annuncie, ou dirija-se a esta typographia.

VENDAS

— Vendem-se saccas com arroz de casca e milho; por barato preço: no armazem defronte da porta da alfandega.

Andar a moda com pouco dinheiro.

Na rua do Queimado segunda loja n. 18, vende-se luvas de pellica preta para homem, senhora e meninos a 500 rs. o par.

— Vende-se uma escrava, crioula, perfeita cozinheira, engommadeira, lavadeira de barrella e sabão, sem vicio, e bastante sadia, sendo o motivo da venda, não querer ella acompanhar seu senhor para fóra da provincia: na rua da Calçada, sobrado amarello, n. 12.

Pao' de familia.

O proprietario da padaria detraz da matriz da Boa-Vista, n. 26, pretende no dia 15 do corrente, apresentar ao publico o melhor pão que tem apparecido e o mais acreditado no Rio de Janeiro, o qual he conhecido pelas pessoas que tem estado no Rio. Só se vende no deposito da rua do Rangel, n. 13, e na mesma padaria a pessoas que quizer comprar, e fazer suas encommendas na mesma casa acima.

PREÇOS.

Um	160
Dito	80

— Vende-se a casa terrea de pedra e cal, sita ao pé da ladeira da Sé, em Olinda, confronte ao sobrado do fallecido conego Carneiro, em chãos proprios: a tratar na rua Augusta, em casa de Antonio Nobre de Almeida.

— Vende-se uma preta, de nação, muito moça, de bonita figura, parida de pouco, com bom leite, sabe cozinhar, lavar, engommar e coser chão, sem vicios, nem achaques, a causa da venda se dirá ao comprador: a tratar na rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar.

Ao bello madamismo Pernambucano.

Vendem-se riquissimos pentes de tartaruga para prender cabellos, dos melhores que tem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 5$500: na rua do Queimado, nova loja de miudezas de Affonso Pedroso do Amaral Brandão.

Aos Srs. academicos.

Vendem-se luvas de pellica de superior qualidade, muito novas, pelo diminuto preço de 1$400 o par: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 57, de A. P. A. Brandão.

Muita attençao' ao barateiro.

Na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 57, de Affonso Pedroso do Amaral Brandão, vendem-se luvas de pellica de ponto inglez para homens e senhoras pelo diminuto preço de 1$000 rs. o par, ditas de seda trançada de côres para homem e senhora, a 1$600 e 1$800, ditas brancas de torçal o mais delicado possivel, a 1$600 o par: ditas de torçal pretas para homens, senhora e meninos de qualquer tamanho, ditas de fio da Escocia mesclada para menino e senhora, meias de seda brancas para senhoras, a 2$500 rs. o par, muito lindos e modernos chapeos de sol de seda de côres para homem, pelo diminuto preço de 8$000 rs. cada um, e outras muitas miudezas que se vendem muito mais barato, do que em outra qualquer parte, a dinheiro a vista, só para adquirir freguezia.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, se dirá quem vende 1 relogio de caixa de ouro, em ponto pequeno, que póde servir para senhora; 1 dito de metal dourado, muito bom regulador, 2 correntes para relegios, de ouro de lei, 1 par de brincos, e 1 dito de rosetas pequenas, tudo por pouco dinheiro.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 28 annos de idade, cozinha e engomma soffrivelmente: na rua Direita n. 69.

— Vende-se a loja de fazendas, da rua do Passeio n. 21, com poucos fundos: a tratar na mesmo.

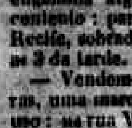
— Vende-se uma taberna, na rua Imperial n. 179: trata-se no Caes da Alfandega n. 5.

— Vende-se uma crioula, moça, de optima conducta, que cose muito bem, faz labyrintho, cozinha, engomma alguma cousa, e he muito sadia, dá-se a contento: para vêr e tratar, na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 29, primeiro andar, das 9 horas as 3 da tarde.

— Vendem-se duas bancas, meia duzia de cadeiras, uma marqueza e um tocador, tudo isto em meio uso: na rua Velha n. 22.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.



Vende-se um carro de quatro rodas, muito maneiro e de elegante gosto, com seus arreios e pertences necessarios, chegado ultimamente de França, no navio *Occidental*, e pelo preço o mais commodo possivel: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar, tambem se vendem arreios completos, separados, tanto para carro, como para cabriolet, por preço tambem muito commodo, e no lugar acima indicado.

Manual de contas feitas.

Na rua da Madre de Deos n. 34, acha-se a venda o manual de contas feitas do assucar. Esta obra só exige um emprego de olhos, para mostrar o valor de toda e qualquer quantidade de assucar, seja que preço fôr, desde 800 rs. até 3$000 rs., pelo preço já sabido.

Chitas escocezas.

Vendem-se chitas escocezas de furta-cores, e de padrões lindos, a 160 rs. o covado, e 5$500 a peça: na rua Nova, loja nova n. 16.

Cêra de carnauba.

Vende-se cêra de carnauba da melhor que tem vindo do Aracaty, em porção, e a retalho por preço commodo: na rua do Rangel n. 1.

— Vendem-se duas casas terreas, uma na rua da Aurora, n. 30, em chãos proprios, e outra na rua do Mondego, n. 65, tambem em chãos proprios, ambas bem construidas, e com boas accomodações. Assim como duas partes de um sitio, em S. Amaro, junto ao cemiterio, que foi do fallecido Francisco de Paula Freire, com boa casa de vivenda, senzala e estribaria, tudo de pedra e cal, e uma outra casa na frente do dito sitio tambem de pedra e cal: quem os pretender dirija-se a Manoel Elias de Moura, na praça da Boa-Vista, n. 28.

Riquissimas franjas para cortinado.

Vendem-se riquissimas franjas de bolotas para cortinados de todas as côres, e do melhor gosto possivel, pelo diminuto preço de 5$500 rs. cada peça: na rua do Queimado, n. 57.

— Vendem-se 3 vaccas crioulas, muito boas de leite e gordas, uma parida de poucos dias, e duas proximas a parir: quem as pretender dirija-se ao sitio do Leal, na Torre, que achará com quem tratar; vendem-se por querer-se acabar com este negocio. No mesmo sitio se vende um cavallo para carro, de cor rodado, novo e gordo por preço commodo.

Ao bom e barato.

Vendem-se queijos de coalha, muito frescaes e por commodo preço, bem como um excellente queijo de manteiga, pesando quasi uma arroba, bom para presente por ser do sertão do Seridó: na Boa-Vista, rua da Conceição, n. 4, junto ao armazem de sal.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, um sofá e um par de consolos, tudo de amarello e de muito bom gosto; vende-se em razão de o dono retirar-se para o matto: na rua Velha, n. 103.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas de cores fixas, de bonitos padrões, claros e escuros, a 120, 140, 180 e 200 rs. o covado; dam-se amostras com penhor: na rua Nova, loja nova n. 16.

Vestidos baratos.

Vendem-se vestidos brancos de dous babados, a 5$000 rs., ditos de babados de cores, a 5$500, ditos bordados, a 4$500, ditos de barra, a 4$000 rs., ditos de cassas pintadas de 2 e 4 babados, a 6$000 rs., cambraias de salpicos com 8 varas o córte, a 3$500, cassas francezas, a 3$000 rs. o córte, cassas chita, a 2$000 rs.; dam-se amostras de tudo com penhor: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se a melhor farinha de Santa Catharina, em saccas grandes, a 5$500 rs.: no armazem do Forte do Mattos n. 20, defronte do trapiche do algodão, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Panno preto e de côres.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de panno preto e de todas as côres, sendo muito fino e côres fixas, e pelo barato preço de 4$000 rs. o covado.

PARA QUEM PRECISAR.

Vende-se um bom cavallo para cabriolete, sendo mestre: trata-se com Manoel Cardoso da Fonseca, na praça do Corpo Santo.

Em meio uso.

Vende-se um par de bancas de abrir, de jacarandá', obra bem acabada, e que não he folcada: na rua de Hortas n. 62, casa terrea que tem a frente pintada de azul, e portadas brancas.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

BANHA FRANCEZA.

Vende-se banha franceza em latas de 2 a 3 libras cada uma, assim como a libra, meia libra e quartas, pelo diminuto preço de 1$000 rs., a libra: na rua do Queimado loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por celindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suer do amassador, visto ser amassado por machina: nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha por. . .	800
Idem idem imperiaes . .	800
Idem de familia . . .	800
Araruta de ovos	640
Biscoito de amante. . . .	400
Araruta pura	400
Idem laranjas. . . .	400
Bolachinha ingleza. . .	200
Fatias doces	240
Biscoito doce. . . .	240
Biscoitinhos	320

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vende-se um preto de todo serviço, bem comportado, por ordem de uma pessoa de fóra: no aterro da Boa Vista n. 60.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua reputação sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza da sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ¼ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 ℔ de typos muito bem sortidos, e um bom prelo de ferro e páo: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisbôa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

TRIESTE-SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Farinha de mandioca,

a mais superior, que ha em Pernambuco, a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa Catharina, fundeado na praia do Collegio, ahi vende-se á preço commodo, e tambem trata-se do ajuste da mesma, na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6.

— Vende-se um molecote de bonita figura, bom cozinheiro, pois não só sabe cozinhar o diario de uma casa, como o extraordinario, pois aprompta um banquete sem o soccorro de mais alguma pessoa; um bonito mulatinho com officio de sapateiro, e de boa conducta, proprio para pagem; um dito muito bonito, um moleque de 12 annos, muito lindo e esperto, quatro negros para enxada, uma negra perfeita cozinheira, muito moça e de boa conducta, uma dita boa quitandeira, tambem moça, mais tres negras moças e robustas, duas mulatinhas de 10 a 12 annos, muito lindas, proprias para serem dadas de mimo a alguma menina, por serem muito espertas: na rua larga do Rosario, n. 22, segundo andar.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se muito finas cartas para voltarete, pelo diminuto preço de 640 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 57, de Affonso Pedroso do Amaral Brandão.

As pessoas de bom gosto.

Na rua do Queimado, n. 57, loja de miudezas, de Affonso Pedroso do Amaral Brandão, vendem-se riquissimas bandejas de melhor gosto que tem vindo a este mercado, com pinturas muito finas, e de todos os tamanhos.

Vestidos de barra.

Vendem-se cortes de vestidos de chita de barra, fazenda de novos padrões e gostos, pelo diminuto preço de 2$400 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Atoalhado.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se atoalhado de puro linho e de varias larguras, por preço commodo; dito de algodão fingindo linho, a 1$000 e 2$000 rs. a vara; guardanapos adamascados de linho, e ditos de 2$800 e 3$500 rs. a duzia.

— Vende-se uma escrava, boa cozinheira, lava muito bem de sabão e barrela, e he optima quitandeira: em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 51.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, propria para um principiante, tem commodos para familia, na rua do Cotovello n. 45: a tratar na mesma rua n. 29, padaria.

— Vendem-se carrinhos de mão, e um jogo de gamão: na rua da Praia de Santa Rita, defronte da Ribeira n. 10 e 12.

— Vendem-se duas canôas, sendo uma aberta de seis centos tijollos de alvenaria grossa, e outra de carreira de um pao só, para seis pessoas: a tratar na Boa-Vista, rua da Santa Cruz, n. 38.

— Manoel da Silva Santos continúa a vender as superiores farinhas de trigo das marcas Fontana e Galega: a tratar no caes da alfandega, ou na rua do Amorim ns. 56 e 58.

Sebo refinado

Vende-se no deposito de carnaúba, rua da Cruz n. 19.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisbôa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Mach[illegible]e vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de aurelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

— Vendem-se caixas com vidros para caixilhos de todos os tamanhos que se quizer: na rua Direita, n. 33.

— Na rua do Queimado, loja n. 47, de João Antonio de Araujo, vendem-se ricos córtes de vestidos de cambraia de cores, pelo diminuto preço de 3$600 rs., ditos de dous babados, a 4$600, cassas de côres do melhor gosto, a 600 rs. a vara, chitas do ultimo gosto de Paris, a 300 rs. o covado, peças de cambraia lisa, franceza, com 6 1/2 varas, pelo diminuto preço de 3$400, lenços de setim do ultimo gosto, para gravata, a 1$000 rs., chales de lãa, proprios para as senhoras trazerem por casa, a 1$400 e 1$600, córtes de calças de meia casemira, dos mais modernos, a 1$600 o córte, meias cruas para homem, a 160 rs. o par, e em duzia, a 1$600, ditas de côr, a 200 rs. o par.

— Vende-se muito superior doce de goiaba, em caixas de 4 libras cada uma, a preço de 8$000 rs. a arroba, proprio para presente, e se affiança a sua qualidade: na taberna da rua Direita n. 106.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

Fumo em folha.

Na rua da Cruz n. 28, vendem-se fardos com muito superior fumo em folha, chegado, ha pouco, da Bahia, a preços mui razoaveis.

— Vendem-se esteiras do Aracaty, muito alvas, chegadas ultimamente: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 33.

— Vende-se um bom torno, proprio para tornear madeiras e metal, por preço commodo: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Necessidade para a festa.

Vende-se um carro de quatro rodas com quatro assentos, podendo ser puxado por um ou dous cavallos, tendo arreios para ambas as sortes, muito em conta e novo: na cocheira da rua Nova n. 54.

Cal de Lisboa.

Vende-se, na rua de Apollo n. 24, a mais nova que existe, vinda na barca *Margarida*.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se um cabriolet muito leve e bem construido, por preço muito commodo: na rua dos Pires, cocheira nova.

— Vende-se uma rica cadeirinha de braços, quasi nova, por preço rasoavel: no pateo do Carmo n. 16.

— Vende-se uma escrava muitó boa vendedora na rua, faz pão-de-ló e bolinhos de todas as qualidades: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se panno azul ferrete proprio para fardas por ser muito fino, côr fixa: na rua Nova, n. 2.

Arapasiada de gosto.

Vendem-se lindissimas e muito ricas aboloaduras para colletes de muito gosto, e dos melhores que tem apparecido neste mercado: na rua do Queimado, n. 57.

— Vende-se uma mulata de 24 annos, de bonita figura, cozinha e engomma com perfeição: na rua do Queimado, n. 44.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprontam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ¼ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba.

Continua-se a vender a mais superior cera de carnaúba, que ha neste mercado, em porção e a retalho: no armazem da rua da Cruz confronte o chafariz n. 19.

FUNDIÇAÕ D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Brim trançado amarello de puro linho, a 1,440 rs. o corte,

vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se o mais superior chocolate francez que tem vindo, e diversas qualidades de conservas alimentares, muito boas para sopa e mais proprias para embarcadiços: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62. No mesmo armazem tambem se vende muito boa colla do Rio Grande.

— Vende-se um escravo ladino, de boa figura e mui sadio, proprio para qualquer engenho por se ter sempre occupado no serviço de campo, de que tem bastante pratica: os pretendentes poderão procura-lo no sobrado de um andar e sotão, na rua Augusta n. 9, das 6 as 9 horas da manhãa, e a tarde das 3 horas em diante.

Barato.

Na rua do Crespo, n. 9, vendem-se cortes de cambraia de salpicos, a 20 rs., damasco com 6 palmos de largura, a 15 rs. o covado, panno verde escuro muito fino a 3$000 e 3$500 o covado; dito azul, a 3$200 o covado, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se o sitio que foi do falecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros (girofe) larangeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPÉ PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

Deposito de potassa.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, existe superior potassa do Rio de Janeiro; assim como da America, a preço razoavel.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, naris grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chale de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto anda por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes: portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la a Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— No dia 26 de junho proximo passado fugio de bordo do patacho nacional Espadarte, então fundeado no porto do Rio de Janeiro, um escravo pardo escuro de nome Cyrillo, idade de 15 annos, natural da Capitania, tem no peito uma mamicula bastante grande, falla um pouco vagarosamente, e levou vestido calça de riscado e camisa branca. E como se suspeita que tenha vindo para esta cidade intitulando-se forro, se roga as autoridades a sua apprehensão, e qualquer pessoa do povo que o capturar, receberá boa gratificação, entregando-o na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Ainda continúa a estar fugida a preta Maria de nação, de meia idade, com os signaes seguintes: côr fula, estatura regular, cheia do corpo, testa pequena e enrugada, olhos pequenos e empapuçados, bocca grande, rosto meio comprido, falla grossa, peitos pequenos, barriguda, pernas finas, tem falta de dentes na frente, levou saia azul quasi nova, camisa de madapolão, panno da Costa com listras brancas, e com pouco uso, e levou mais um taboleiro pequeno com chicaras e pires brancos sem aza, duas toalhas pequenas de madapolão com babados nas pontas. Esta escrava foi comprada em maio do corrente ao Sr. Manoel Vieira da Rosa, morador em Tigipió, aonde consta que ella está, por já ter sido encontrada nesse lugar; e por isso avisa-se as pessoas desse lugar e capitães de campo a apprehensão da mesma, que levando-a á rua do Pilar, taberna n. 40, será generosamente recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam desembaraçado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Desappareceu da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 10, defronte do theatro velho, a escrava Thereza, preta, de nação Cabinda, baixa, grossa, beiços sallentes, e calcanhares rachados; tem 30 annos de idade, pouco mais ou menos, e cicatriz em fórma de talho, no rosto ao pé do ouvido; levou vestido de chita amarella e rôxa, panno da Costa, e em um dos pés um pedaço de corrente de que se desprendêra: quem a apprehender e entregar na dita casa, será recompensado.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de maio do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado do seu trabalho.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do corrente, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: rogo a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

— Acha-se fugido desde setembro de 1848 um mulato de nome Raymundo, de idade de 28 annos, estatura regular, bom corpo, cabello preto e crespo, olhos, naris e bocca pequenos, dentes miudos, pouca barba, ar tristonho, feições grosseiras por ter marca de espinha pelo rosto, deve ter marca de vaccina, lê e escreve mal: quem o pegar, conduza-o a rua do Collegio n. 16, d'onde receberá 100$000 rs.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO